PLANO DE USO PÚBLICO DO PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES



INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Barreirinhas MA

2022

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro do Meio Ambiente - MMA

Joaquim Leite

Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Marcos de Castro Simanovic

Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação - DIMAN

Luís Gustavo Biagioni

Coordenação Geral de Uso Público e Negócios – CCGEUP

Danielli Roig Fernandes

Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo – COEST

Roberta Rayane da Cunha Barbosa

Chefe do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Flávio Antônio Silva de Jesus

EQUIPE DE PLANEJAMENTO – AUTORES DO DOCUMENTO

Supervisão Geral:

Allan Crema - COEST/CGEUP

Coordenação Local:

Danúbia Melo - Equipe ampliada CGEUP

Yuri Amaral - PARNA Lençóis Maranhenses

OFICINA DE PLANEJAMENTO DE USO PÚBLICO

Organização: Danúbia Melo, Allan Crema, Yuri Amaral, Rodrigo Mello e Karina de Oliveira Teixeira

Moderação: Rodrigo Mello, Karina de Oliveira Teixeira, Allan Crema, Bernardo Issa e Serena Reis

Relatoria: Alexandre Caminha de Brito

Participantes: Adriano R.D.R. de Souza, Alexandre Ugarte, Arquimedes Castro, Benedito Souza Filho, Davi Luiz Ferreira Pinho, Elynajaira Meneses Santos, Emmyly Freitas, Éville Ribeiro Novaes, Facundo Menossi, Francisco André, Gelson Medeiros Da Silva, Gilvandro Oliveira, Ismael Pereira de Oliveira, Israel Silva Diniz, Jackson de Sousa, José de Ribamar Vieira Rodrigues, José Ribamar Dos santos, Josiel Santos, Maria Loza Silva Santos, Maria Salete da Silva Cunha, Niza Santos, Raele Marreiros Menezes da Silva, Raimundo Cleyton, Regiane Santos, Roberdan C. Quintino e Roberta Barbosa

FOTOS DA CAPA

Mikaili Sol, Christian Dimitrius, Danúbia Melo, Patrício Zelarayán, José Maria Meireles Junior e Rosanetur

SUMÁRIO

1. Apresentação.....7

2. Contextualização.....7
2.1. Caracterização do destino turístico.....7
2.1.1. Atratividade Turística.....9
2.2. Caracterização geral da UC.....13
2.2.1. Uso público e perfil do visitante.....14
2.2.2. Componentes de uso público no Plano de Manejo.....17
2.2.3. Oportunidades e desafios.....19

3. Planejamento.....22
3.1. Oficina de Planejamento do uso público.....22
3.2. Visão de Futuro do uso público.....22
3.3. Princípios Norteadores.....22
3.4. Áreas de Visitação e classificação da experiência de visitação (ROVUC).....23
3.4.1. Polo Oásis.....24
3.4.2. Polo Lagoas.....27
3.4.3. Polo Atins.....30
3.4.4. Polo Santo Amaro.....34
3.4.5. Polo Travosa.....38
3.4.6. Polo Primeira Cruz.....40
3.4.7. Sistematização das oportunidades de experiência de visitação.....43
3.5. Diretrizes.....44
3.5.1. Diretrizes gerais para gestão da visitação.....44
3.5.2. Diretrizes para a qualificação dos serviços de apoio à visitação.....45
3.5.3. Diretrizes para a diversificação e aprimoramento das atividades de visitação....45
3.5.4. Diretrizes para monitoramento da visitação.....45
3.6. Matriz de ações estratégicas.....46

4. Instrumentos de gestão da visitação complementares ao Plano de Uso Público.....51
4.1. Instrumentos de gestão priorizados com base nas demandas de uso público do parque.....51
4.2. Instrumentos de gestão a serem elaborados após os instrumentos priorizados.....52

5. Referências.....53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aplicação do Índice de Atratividade Turística

Figura 2 - Gráfico crescimento do número de visitantes

Figura 3 - Gráfico distribuição dos visitantes ao longo do ano

Figura 5 - Gráficos perfil dos visitantes

Figura 6 - Gráfico expectativa dos visitantes

Figura 7 - Avaliação dos visitantes

Figura 8 - Mapa Zoneamento do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Figura 9 - Mapa Polos de Uso Público do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Figura 10 - Gráfico Distribuição dos visitantes por Polo

Figura 11 - Mapa Polo Oásis

Figura 12 - Mapa Polo Lagoas

Figura 13 - Mapa Polo Atins

Figura 14 - Mapa Polo Santo Amaro

Figura 15 - Mapa Polo Travosa

Figura 16 - Mapa Polo Primeira Cruz

Figura 17 - Gráfico Áreas de visitação por classe de experiência ROVUC

Figura 18 - Gráfico Número de atrativos por polo e classe de experiência ROVUC

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - População e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Fonte: IBGE

Quadro 2 - Ocupação laboral

Quadro 3 - Aplicação do Índice de Atratividade Turística

Quadro 4 - Zoneamento do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Quadro 5 - Oportunidades e Desafios

Quadro 6 - Caracterização Polo Oásis

Quadro 7 - Classificação Polo Oásis

Quadro 8 - Caracterização Polo Lagoas

Quadro 9 - Classificação Polo Lagoas

Quadro 10 - Caracterização Polo Atins

Quadro 11 - Classificação Polo Atins

Quadro 12 - Caracterização Polo Santo Amaro

Quadro 13 - Classificação Polo Santo Amaro

Quadro 14 - Caracterização Polo Travosa

Quadro 15 - Classificação Polo Travosa

Quadro 16 - Caracterização Polo Primeira Cruz

Quadro 17 - Classificação Polo Primeira Cruz

Quadro 18 - Matriz de Ações Estratégicas

1. APRESENTAÇÃO

De acordo com o disposto na Instrução Normativa ICMBio n° 07/2017 e na Portaria ICMBio n° 1.163/2018 que estabelecem diretrizes e procedimentos para elaboração e revisão de planos de manejo, as orientações técnicas ou normas de manejo para temas como visitação, proteção, pesquisa, etc. poderão constar em planos específicos que irão compor o portfólio do Plano de Manejo. O Plano de Uso Público (PUP) é um destes planos específicos, que pode ser desenvolvido após ou concomitantemente ao processo de elaboração do Plano de Manejo.

O PUP é, essencialmente, um documento técnico não normativo e programático que contempla as estratégias, diretrizes e prioridades de gestão, com o objetivo de estimular o uso público, orientar o manejo, aprimorar as experiências e diversificar as oportunidades de visitação na unidade de conservação. Ele pode ser complementado por instrumentos de gestão tais como: programa de monitoramento da visitação, protocolo de gestão de segurança, protocolo operacional de visitação, projeto de manejo de trilhas, projeto de sinalização, contrato de concessão, autorizações, entre outros que, após aprovados, são automaticamente incorporados ao portfólio do PUP. Havendo a necessidade de normas de uso público, elas deverão ser tratadas em instrumento de gestão denominado portaria normativa específica da UC (Portaria ICMBio nº 01/2020).

A elaboração do PUP do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é fruto do empenho da equipe de planejamento da unidade e foi possível graças a revisão pontual do Plano de Manejo realizada em 2021. Para isso, foram seguidas as diretrizes e as etapas definidas no documento "Orientações Metodológicas para a Elaboração de Planos de Uso Público em Unidades de Conservação Federais" (ICMBio, 2019).

Apesar de o presente Plano já prever atividades e serviços nas diferentes áreas de visitação do parque, este não teve a intenção de ser exaustivo. Neste contexto, outras iniciativas que estejam em consonância com o zoneamento e alinhadas com as classes de experiência planejadas para as áreas de visitação da unidade, são passíveis de avaliação mediante a apresentação de projetos específicos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses está localizado em 3 municípios maranhenses: Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão e Primeira Cruz. Os municípios, que representam uma população estimada em 2020 de 94.682 habitantes, estão localizados no litoral oriental do Maranhão. Apresentam IDHM entre 0,512 e 0,570, valores abaixo da média nacional (0,761), conforme indicado no Quadro 01. Tais informações são complementadas pela alta porcentagem das pessoas que tem renda menor que meio salário-mínimo, que em média, passa de 57%.

Quadro 1 - População, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e porcentagem da população com rendimento menor que ½ salário-mínimo. Fonte: IBGE

Município	População estimada [2020]	IDHM [2010]	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário-mínimo [2010]
Barreirinhas	63.217	0,570	54,2 %
Santo Amaro	16.034	0,518	60,2 %
Primeira Cruz	15.431	0,512	59,4 %

Considerado o principal Polo Indutor do Turismo no Maranhão, a importância da atividade turística para a região está demostrada pelo Mapa do Turismo do Ministério do Turismo (MTur). Trata-se de uma iniciativa do MTur de indicar polos turísticos e categorizar o município (A-E) conforme fluxo turístico e número de empregos e estabelecimentos no setor. Identifica-se que Santo Amaro e Primeira Cruz estão na categoria D, enquanto Barreirinhas, que dispõe de maior infraestrutura, está na categoria B.

Outro aspecto que demostra como a atividade turística é importante para os municípios da região é a porcentagem de pessoas que trabalham em estabelecimentos de hospedagem e operadores turísticos em relação ao número total de pessoas ocupadas (Quadro 2). Enquanto na capital do estado, São Luís, 0,64% do pessoal ocupado trabalha nestes estabelecimentos em Barreirinhas são mais de 11%.

Quadro 2 - Ocupação laboral.

Município	Pessoal ocupado	População ocupada	Pessoal ocupado em estabelecimento de Alojamento	Pessoal ocupado em agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	Porcentagem de pessoas que trabalham em estabelecimentos do turismo em relação ao número total de pessoas ocupadas
Barreirinhas	4.391	7,1%	344	162	11,5%
Santo Amaro	727	4,6%	*	*	*
Primeira Cruz	294	1,9%	*	*	*
São Luís	369.816	33,8%	2002	392	0,64%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2018. * Não há dados de ocupação por setor por serem municípios com menos de 50 mil habitantes.

A região dos Lençóis Maranhenses tem sido amplamente divulgada em roteiros nacionais e internacionais. A promoção da região como destino turístico tem sido feita pelos governos federal, estadual e municipal que veem no turismo uma alternativa econômica viável para a região. A Rota das Emoções engloba 14 cidades do Maranhão, Piauí e Ceará, e unidades de conservação federais, como o Parque Nacional de Jericoacoara, no litoral oeste cearense; APA e Resex Delta do Parnaíba, entre Piauí e Maranhão, e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

2.1.1. Atratividade turística

O Índice de Atratividade Turística - IAT para o sistema de Unidades de Conservação do Brasil varia de 1.0 a 5.0 e utiliza como base a metodologia do ROVUC, agregando diferentes indicadores para a caracterização e análise da área de entorno da UC. A decisão de viajar pode ser determinada por atributos localizados dentro de uma UC (por ex: diversidade de atrativos, atividades recreativas ou culturais, infraestrutura e serviços), mas também por atributos localizados no seu entorno (por ex: distância de aeroportos, acesso por rodovia e infraestrutura regional). O IAT avalia a influência relativa dos atributos (biofísicos, socioculturais e de manejo), possibilitando a avaliação da demanda de visitação e oferecendo parâmetros para subsidiar a tomada de decisões do ICMBio e demais entes da federação sobre os investimentos e a estruturação para o desenvolvimento do destino turístico.

A caraterização e análise dos atributos internos e externos da UC, conforme o Quadro 3, representam o contexto do momento de aplicação do IAT e aponta questões que necessitam ser observadas posteriormente na matriz de ações estratégicas do plano de uso público, em busca do aprimoramento da visitação no parque.

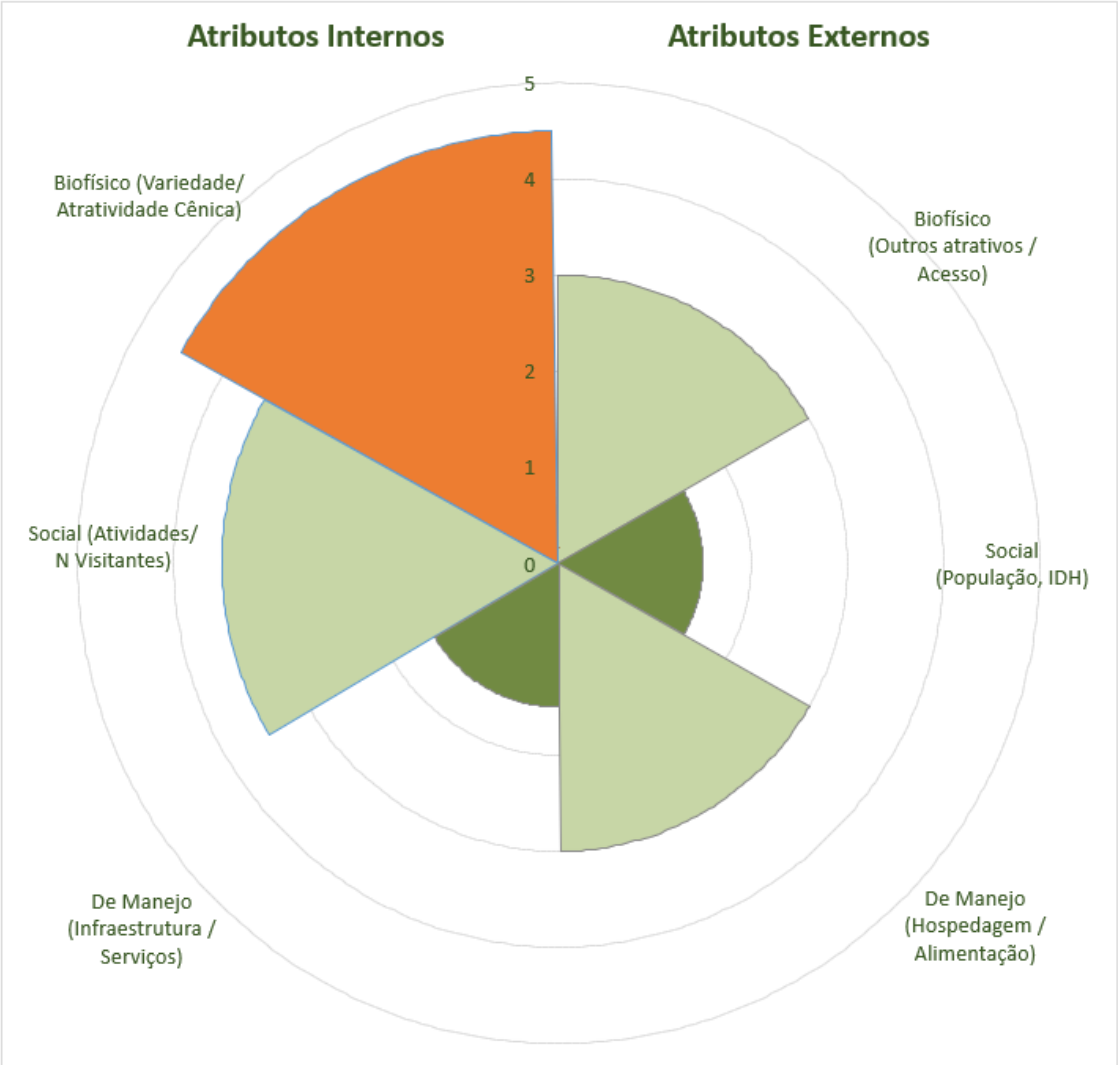
De acordo com o IAT, temos a seguinte análise atual do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses:

Quadro 3 – Aplicação do Índice de Atratividade Turística

Atributo	Caracterização Geral do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses
Biofísico	**Ambiente interno: 4.5** A UC é formada por um campo de dunas de mais de 100 mil hectares com lagoas interdunares e costa regular com 70 km de praia. Outros ecossistemas como restinga e manguezal compõem a variedade de ambientes do parque, que abriga espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. A grandiosidade e beleza cênica do campo de dunas, intercalado por lagoas cristalinas, o torna único no mundo e, portanto, oferece grande atratividade turística nacional e internacionalmente.
	Ambiente externo: 3.0 O entorno da UC é constituído por 3 municípios: Barreirinhas, Santo Amaro e Primeira Cruz. Além do parque existem outros atrativos que complementam o destino turístico da região como a APA dos Pequenos Lençóis, praia do Caburé, Rio Preguiças e povoados que oferecem Turismo de Base Comunitária.
Sociocultural	**Ambiente interno: 3.5** A UC possui rico patrimônio cultural representado pelas comunidades tradicionais que vivem dentro e em seu entorno. São pescadores, lavradores e artesãos, que com rica história e conhecimento da região desenvolvem Turismo de Base Comunitária. A unidade oferece grande diversidade de atividades de recreação e esporte (caminhada, recreação na água, caiaque, *surf, kitesurf*, *stand-up paddle*, cavalgada, observação de fauna, observação astronômica, ciclismo, trilha aquática, entre outras). Apesar de sua grande extensão alguns atrativos concentram grande parte dos visitantes o que contribui para maior frequência de encontros de grupos de visitantes.
	Ambiente externo: 1.5 Os municípios que formam o entorno são pouco desenvolvidos, constituídos por pequenos centros urbanos e grande área rural, com população de baixa renda e IDH baixo. Outras UC localizadas no entorno não estão implementadas, mas representam um grande potencial para o desenvolvimento de turismo de base comunitária e turismo de aventura. Em geral os visitantes vêm especificamente para visitar o parque, mas acabam também conhecendo outros atrativos da região.

Manejo	**Ambiente interno: 1.5** O parque possui Plano de Manejo e visitação consolidada com mais de 150 mil visitantes em 2019. O acesso interno se dá através de veículos 4x4 autorizados pela UC. O serviço de condução de visitantes pode ser realizado por condutores autorizados. Outros serviços como hospedagem, alimentação e transporte aquaviário são oferecidos pela população que vive dentro do parque, sendo parcialmente regulada por Termos de Compromisso firmados entre as partes, conforme orientações do Plano de Manejo da unidade. O serviço de sobrevoo no parque pode ser oferecido por empresas, no entanto carece de regularização e instrumento de delegação. Os atrativos possuem poucos equipamentos facilitadores, sendo a única infraestrutura disponível algumas placas e sinalização nas estradas. A obra do Centro de Visitantes nunca foi concluída e não são fornecidos serviços além dos prestados pelos autorizados e moradores do parque.
	Ambiente externo: 3.0 A região do entorno oferece infraestrutura turística básica: hospedagem, alimentação, artesanato, pequenos mercados e postos de gasolina. 55,41% dos visitantes se hospedam em pousadas. Existem 169 agências de viagem registradas no cadastur na região. O aeroporto comercial mais próximo é o da capital do estado São Luís e o tempo médio de viagem pela rodovia asfaltada é de 3:30 horas, dependendo do município de acesso ao parque.

Figura 1 – Aplicação do Índice de Atratividade Turística



O IAT do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é de 2.8, ou seja, uma atratividade extensiva. Comparando os ambientes interno e externo é possível identificar que apesar de não pontuar bem no atributo manejo o parque possui uma atratividade interna (média 3.2) maior que a externa (média 2.5). Isso se deve ao fato de o parque apresentar um grande potencial cênico, reconhecido nacional e internacionalmente, e alta diversidade de atividades de visitação que podem ser desenvolvidas. No entanto, sua infraestrutura de visitação interna é bastante incipiente. A análise deixa evidente que o atributo manejo do ambiente interno deve receber atenção especial nas ações deste plano de uso público, principalmente no desenvolvimento das delegações de serviços de apoio à visitação.

A falta de desenvolvimento dos centros urbanos e baixa renda da população do entorno foram fatores que contribuíram para diminuir o índice geral do destino turístico. A atratividade da unidade aumenta com o desenvolvimento socioeconômico da população de seu entorno, uma vez que existe o crescimento de seu poder aquisitivo. Apesar da relação entre o aprimoramento do uso público no interior parque e o desenvolvimento dos atributos socioculturais do entorno, o aumento da pontuação referente aos atributos externos, principalmente o Manejo, independe da gestão da UC, uma vez que estão relacionados às articulações e investimentos do Estado e dos municípios para o desenvolvimento e crescimento do turismo na região como um todo.

Existe um grande potencial de aumento do número de visitas ao parque, indicando a necessidade de maiores investimentos para ampliar a capacidade de gestão e de manejo da unidade a fim de proporcionar experiências de visitação de alta qualidade e a conservação dos recursos naturais e biodiversidade, que representa o objetivo principal de criação da UC.

2.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA UC

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foi criado através do Decreto nº 86.060, de 02 de junho de 1981. De acordo com seu art 2º "O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses tem por finalidade precípua proteger a flora, a fauna e as belezas naturais, existentes no local".



Foto: Martim Padua

O parque possui uma área de 156.608,16 hectares inseridos na região do litoral oriental maranhense. Apresenta uma linha de 70km de costa regular e tem 2/3 de sua extensão coberta por dunas e lagoas interdunares, a típica paisagem dos Lençóis Maranhenses buscada por visitantes do Brasil e do mundo.



Está inserido no bioma Marinho-Costeiro, com influência da zona de transição dos biomas Cerrado, Caatinga e Amazônia. Os principais ecossistemas que o compõem são restinga, campos de dunas livres, manguezais e costa oceânica. Abriga espécies ameaçadas e endêmicas como a tartaruga-pininga (*Trachemys adiutrix*), símbolo do parque.

Foto: Tartaruga Pininga (Mario Barila)

A complexidade dos ecossistemas ocorrentes contribui para um alto potencial de biodiversidade, implicando na manutenção das características física e biológica dessas áreas, com o objetivo de proteger informações valiosas sobre a história evolutiva e a integridade do patrimônio genético dos grupos de espécies recentes.

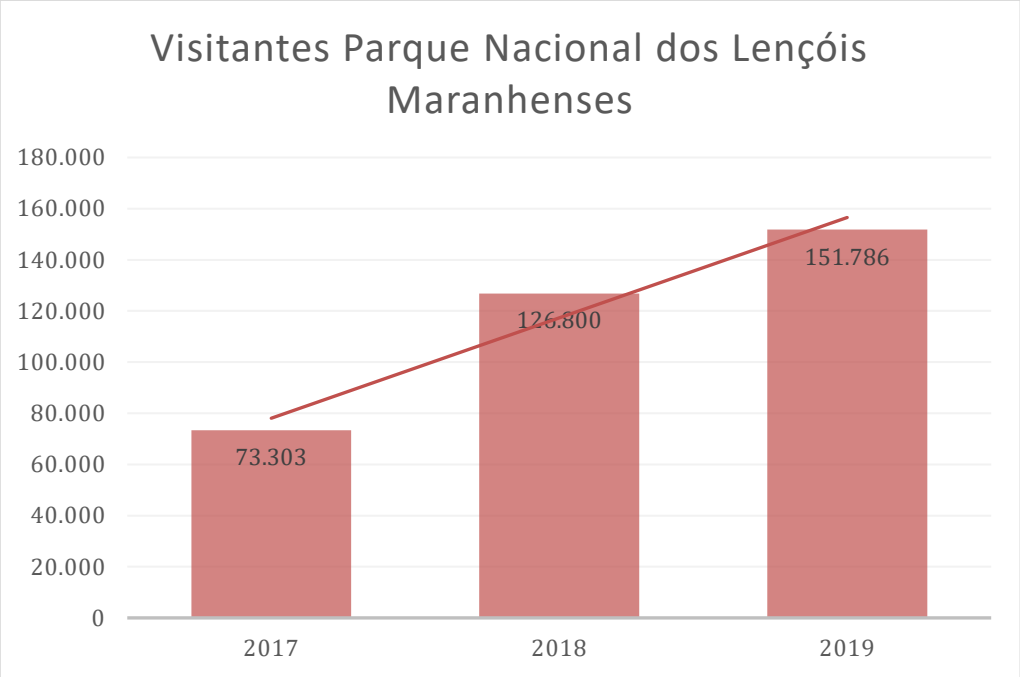
O Parque concorre ao título de Patrimônio Mundial Natural da Unesco protegendo a área considerada excepcional do ponto de vista da diversidade biológica e da paisagem singular com grande oportunidade para uma das melhores observações do céu noturno no Brasil.

A participação social na gestão da unidade de conservação é representada pelo conselho consultivo que está ativo e conta com câmaras técnicas de Uso Público e Termos de Compromisso. Além do programa de voluntariado, que recebe participantes de diferentes partes do Brasil e conta também com a população local no Programa Amigos do Parque.

2.2.1. Uso público e perfil do Visitante

A visitação ao Parque vem crescendo nos últimos anos, chegando a mais de 150 mil visitantes em 2019, conforme imagem abaixo:

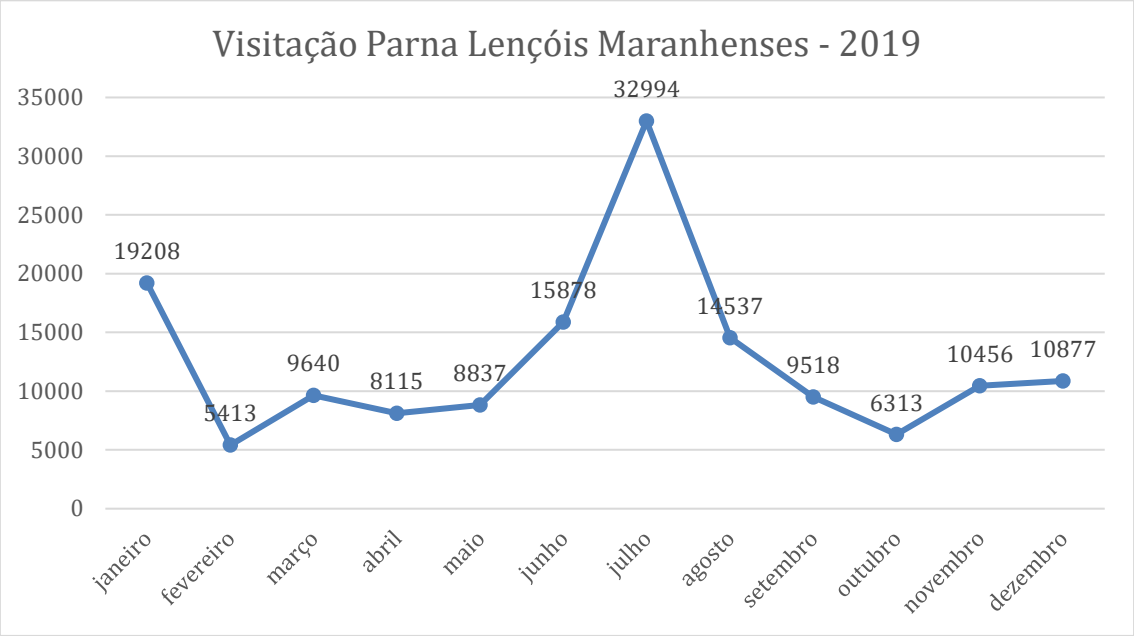
Figura 2 - Gráfico crescimento do número de visitantes



Fonte: Voucher Digital Barreirinhas e Prefeitura de Santo Amaro – 2019

Diferente da tendência nacional, onde o pico de visitação está nos meses de dezembro e janeiro (verão e férias escolares), o pico de visitação na região se dá no mês de julho (também férias escolares). Isso se deve a dinâmica da paisagem, que atinge seu nível mais alto de beleza com lagoas cheias e tempo firme a partir do mês de maio. A temporada se estende aos meses de setembro e outubro com a chegada dos ventos que atraem o público praticante de kitesurf, apesar do número de visitantes não ser grande ao ponto de afetar a curva do gráfico abaixo esses visitantes possuem maior poder aquisitivo, dessa forma permanecem por mais tempo e gastam mais. 77% dos visitantes da região gastam mais de R$201,00 por dia.

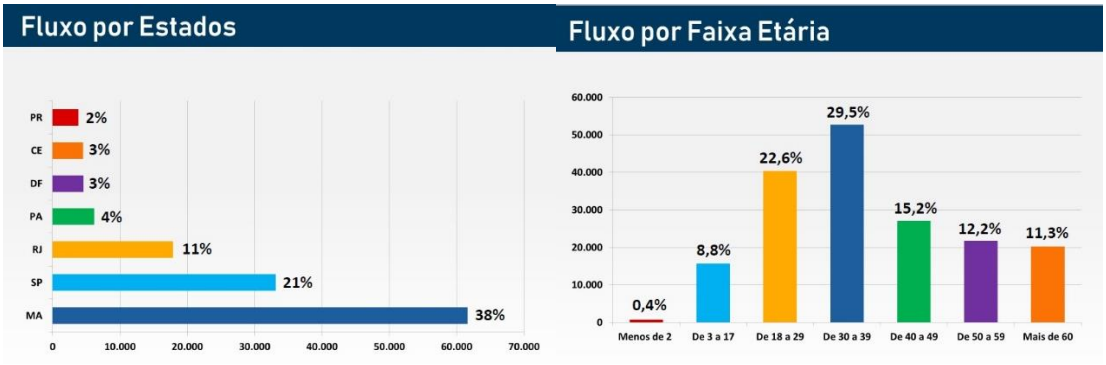
Figura 3 - Gráfico distribuição dos visitantes ao longo do ano

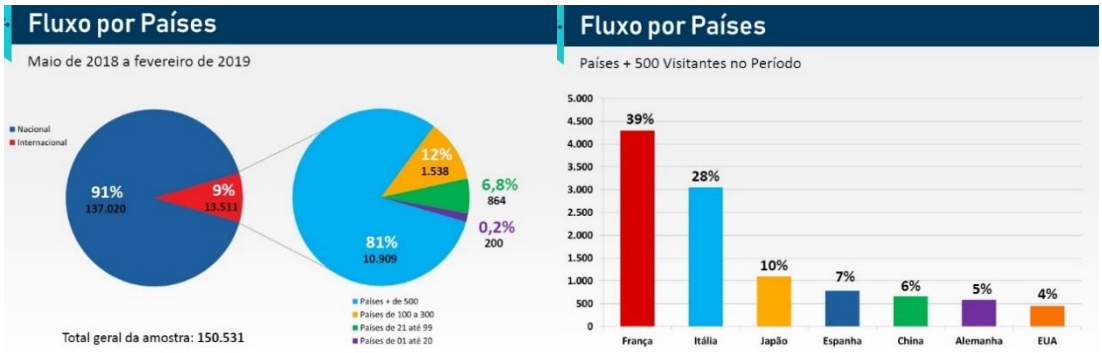


Fonte: Voucher Digital Barreirinhas e Prefeitura de Santo Amaro - 2019

Entre os visitantes há predominância de jovens/adultos (18 a 39 anos) representando 52,1% do total. Importante destacar o público acima de 50 anos com presença significativa chegando a 23,5% do total. 43,92% viajam com família e 64,19% dos visitantes utilizaram carro para chegar até Barreirinhas. Os visitantes vêm principalmente das regiões nordeste e sudeste totalizando 75,8% do total. Os estrangeiros representam 9% dos visitantes, sendo os principais países de origem França e Itália com 67% do total.

Figura 4 - Gráficos perfil dos visitantes

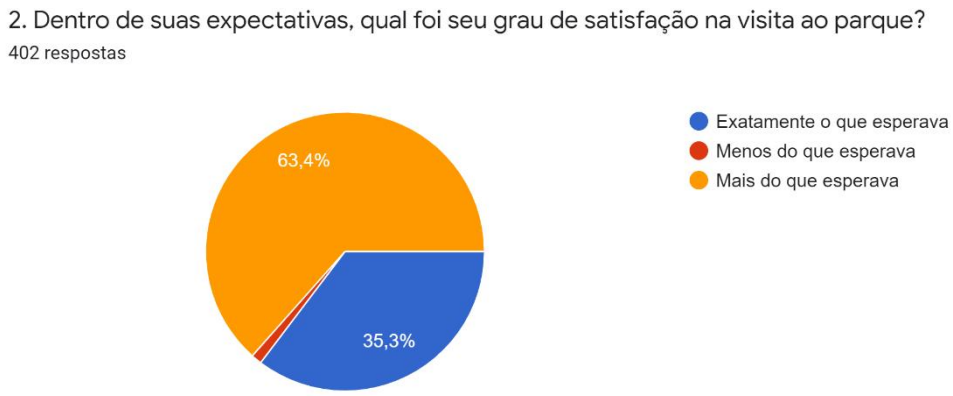




Fonte: Plano de Inteligência de Mercado Sebrae - 2019

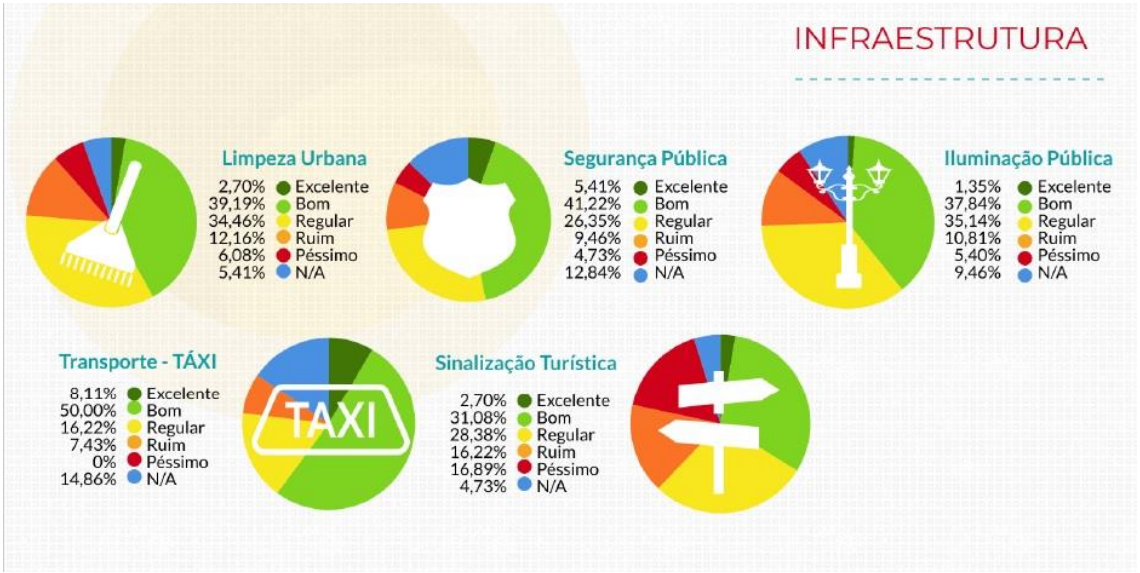
Mesmo com a carência de infraestrutura dentro e fora do parque os visitantes avaliam a experiência positivamente. Isso, provavelmente, se deve à beleza dos atrativos naturais da região aliados a serviços de qualidade prestados pela inciativa privada. Conforme dados das pesquisas abaixo:

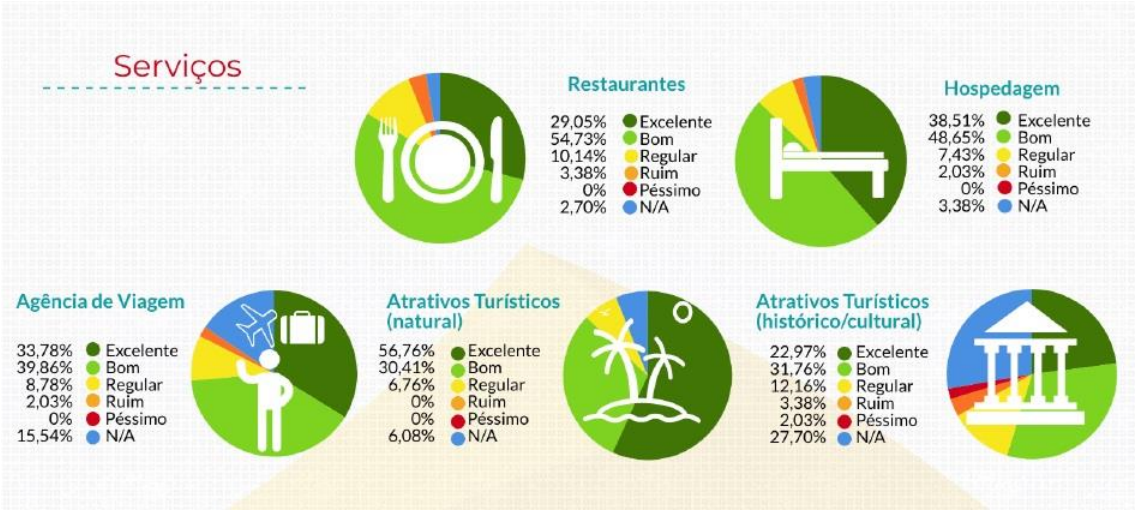
Figura 6 - Gráfico expectativa dos visitantes



Fonte: Pesquisa PNLM – 2019

Figura 7 - Avaliação dos visitantes





Fonte: Observatório do Turismo do Maranhão - 2019

2.2.2. Componentes de uso público no Plano de Manejo

O conjunto de declarações de significância apresentadas no Plano de Manejo, aprovado em 2003 e revisado em 2021, revelam o grande potencial da unidade para o Uso Público.

O Parque preserva uma paisagem única composta por um extenso campo de dunas com lagoas temporárias e perenes, apresentando morfodinâmica própria que difere de outras áreas costeiras do Brasil. A grande beleza cênica atrai visitantes nacionais e internacionais.

O Plano de Manejo traz os seguintes objetivos específicos de manejo relacionados ao Uso Público:

- Proporcionar oportunidades para o visitante desenvolver atividades controladas de visitação, lazer, educação ambiental e ecoturismo em ambientes de transição sobre dunas costeiras pretéritas e atuais;
- Contribuir para o desenvolvimento local e regional atuando como polo difusor das atividades de ecoturismo;

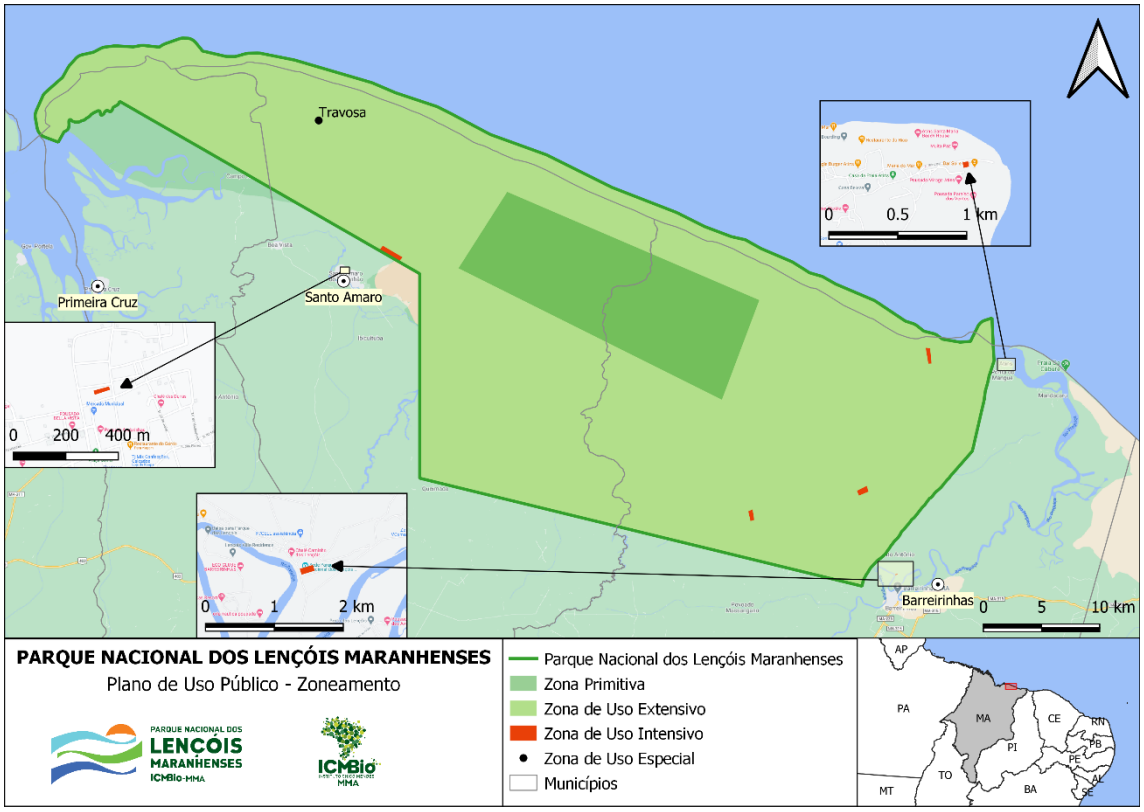
A análise dos objetivos e dos Recursos e Valores fundamentais aponta aspectos que orientam o Plano de Uso Público como: a necessidade de aprofundar a interpretação ambiental como forma de dar significado às atividades de visitação; a necessidade do monitoramento da relação entre a visitação e aspectos biofísicos e a importância do parque como indutor do desenvolvimento econômico na região através do turismo.

Finalmente, o Plano estabelece seu Zoneamento, conforme sintetizado no quadro 4.

Quadro 4 – Zoneamento do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Zona	Descrição	Característica da Zona
Primitiva	Esta Zona compreende as áreas naturais que apresentam pequena intervenção humana. Este ecossistema contém espécies da flora e da fauna e fenômenos naturais de alto valor ligado à biodiversidade e de grande valor científico. Suas características ambientais e de localização indicam um alto potencial e importância à conservação, contemplação, observação, exploração dos sentidos humanos e à pesquisa científica e educacional. O objetivo geral de manejo é preservar o ambiente natural e ao mesmo tempo facilitar as atividades de pesquisa científica, educação ambiental e proporcionar formas primitivas de recreação.	Baixo grau de Intervenção
Uso Extensivo	É aquela constituída em sua maior parte por áreas naturais, podendo apresentar algumas alterações antropogênicas. Caracteriza-se como uma área de transição entre a Zona Primitiva e a Zona de Uso Intensivo. O objetivo do manejo é a manutenção de um ambiente natural com mínimo impacto humano, apesar de oferecer facilidade e acesso públicos para fins educativos e recreativos.	Médio grau de Intervenção
Uso Intensivo	É aquela constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem. O ambiente deverá ser mantido o mais próximo possível do natural, devendo conter áreas destinadas para o uso público. O objetivo geral do manejo é o de facilitar a recreação intensiva e educação ambiental em harmonia com o meio e oferecer infraestrutura e equipamentos para as atividades de administração e fiscalização.	Alto grau de Intervenção
Uso Especial	É aquela que contém áreas necessárias à administração, manutenção e serviços do Parque Nacional. Estas áreas são escolhidas e controladas de forma a não conflitarem com seu caráter natural. O objetivo geral de manejo é minimizar o impacto da implantação das estruturas ou dos efeitos das obras no ambiente natural ou cultural do Parque.	Alto grau de Intervenção

Figura 8 - Mapa Zoneamento do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses



2.2.3. Oportunidades e desafios

A seguir, no quadro 5, foram listados as principais oportunidades e desafios de visitação da unidade, que possibilitam orientar com maior precisão o desenvolvimento e aprimoramento do uso público do parque.

Em negrito foram marcados os itens considerados, pelos participantes da Oficina de Planejamento do Uso Público, como mais importantes ou que merecem maior atenção no planejamento e implementação da visitação.

Quadro 5 – Oportunidades e Desafios

Oportunidades	Desafios
Tendência de crescimento no número de visitantes;	Demanda turística sazonal; Baixa percepção dos visitantes sobre a importância do parque na conservação do patrimônio natural brasilero;
O turismo tem papel fundamental na economia local, fator relevante para promover o engajamento social e, consequentemente, a conservação do parque;	População local em geral pouco engajada com a preservação do meio ambiente e importância das unidades de conservação e suas normas de uso;

	Compatibilização de negócios do turismo e conservação da sociobiodiversidade;
Possibilidade de aprimoramento das experiências de visitação por meio de delegação de serviços;	**A estrutura de apoio à visitação é incipiente. Tendo como consequência um ambiente exposto aos diversos impactos da visitação e visitantes sem estruturas básicas como banheiros;**
Potencial para desenvolver atividades com caráter histórico e cultural;	Atividades histórico-culturais precisam ser incentivadas e operacionalizadas; Grande quantidade de moradores das comunidades que vivem dentro do paque oferecendo serviços aos visitantes (alimentação e pernoite) sem um instrumento que permita e ordene as atividades; Aumento da produção de resíduos sólidos com a implementação do turismo nas comunidades;
Há demanda de visitação do público local;	Iniciativas para atendimento e organização da visitação do público local ainda incipientes;
Fortalecimento da atividade caminhada de longo curso, tendência em crescimento e com forte presença de visitantes estrangeiros;	Dificuldade de fazer sinalização no campo de dunas;
Condições ideais para estímulo a prática de esportes de baixo impacto e turismo de aventura, promovendo estilos de vida saudáveis;	**Ordenamento para evitar conflito de uso;**
Ambiente propício para educação e interpretação ambiental, com ênfase nas áreas geológica, astronômica e biológica; Composição botânica singular, com presença de espécies sensíveis a ação antrópica, como as plantas carnívoras;	Os meios de interpretação ambiental são incipientes, implicando em perda do poder de sensibilização dos visitantes; Baixa capacitação dos operadores para desenvolvimento de atividades de Interpretação Ambiental; Não há levantamento adequado das espécies que compõem o parque, o que dificulta atividades de educação e interpretação ambiental e treinamento de condutores de visitantes.
Cenário ideal para produções audiovisuais (cinematográfica, comercial/publicitário e documental);	Necessidade de organização local para conceder autorizações para captação de imagens;

O transporte terrestres de visitantes é um serviço consolidado, operacionalizado por meio de autorizações; Integração das prefeituras no monitoramento e fiscalização das atividades de uso público;	Não há ordenamento na utilização e abertura de estradas na restinga para acesso aos atrativos; Dificuldade de ordenar e reduzir impactos do trânsito de veículos sobre o campo de dunas, devido à especificidade do solo arenoso e ambiente em constante movimentação; Diversificação de oportunidades para passeio em veículos motorizados de forma ordenada, possibilitando que o visitante seja o condutor; Monitoramento de impactos da visitação sobre o ambiente e biodiversidade ainda não implementado;

3. PLANEJAMENTO

3.1. OFICINA DE PLANEJAMENTO DO USO PÚBLICO

A Oficina de planejamento do uso público do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foi realizada entre os dias 13 e 15 de abril de 2021, com o objetivo identificar os principais desafios e oportunidades, validar as diretrizes e princípios que regem a visitação, construir de forma participativa a visão de futuro e a matriz de ações estratégicas para a implementação do uso público do parque.

O evento contou com a participação de 29 representantes dos diversos setores relacionados ao turismo, à pesquisa e à conservação da unidade, incluindo gestores públicos dos municípios, estado e governo federal, e moradores das comunidades tradicionais do parque. Além dos convidados, também participaram 6 servidores do ICMBio, que atuaram como moderadores e conduziram os trabalhos da Oficina de forma virtual e presencial.

3.2. VISÃO DE FUTURO DO USO PÚBLICO

A visão de futuro representa um conceito norteador, que traz elementos inspiradores e indica onde se pretende chegar com a implementação do plano de uso público. A visão de futuro do uso público do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foi construída de forma participativa durante a Oficina de planejamento do uso público.

VISÃO DE FUTURO: *Ser reconhecido pela beleza de seus ambientes naturais, suas dunas e lagoas de águas cristalinas e pela promoção de experiências diversificadas de turismo responsável, que fortaleçam a conexão das pessoas com a natureza e valorizem as comunidades tradicionais e a cultura local*.

3.3. PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os Princípios Norteadores constituem a essência que deve direcionar todas as ações e a conduta dos envolvidos, direta ou indiretamente, na implantação do plano de uso público. São eles:

• ***Transformação***: *criar uma nova relação com a natureza*

Por meio das experiências vivenciadas, estabelecimento de parcerias e utilização da interpretação ambiental, os diferentes atores (visitantes, parceiros, fornecedores, funcionários) se sensibilizam e percebem a natureza de forma nova e mais significativa.

• ***Participação****: a sociedade como parceira*

A visitação do parque depende de parceria que envolve diversos atores: governos federal e estadual, prefeituras, empresas, trade turístico, moradores do parque, organizações não governamentais, academia, voluntários, grupos organizados, vizinhos, entre outros; e este conjunto de atores está diretamente envolvido na definição dos rumos da visitação. Afinal a visitação no parque promove o desenvolvimento socioeconômico da região.

• ***Inclusão***: *o parque para todos*

A ampliação do rol de oportunidades de uso público cria novas experiências para que a interação com a natureza seja amplificada, permitindo maior contato e mais acessibilidade. O Parque com suas portas abertas e acessível a todos os que buscam por experiências em contato com a natureza.

• ***Reconhecimento***: *valorização da cultura local, resgate da autoestima da comunidade, e dos atributos próprios parque*

As ações de uso público no parque nacional consideram a importância da interação com a população local, inserindo-a tanto na visitação quanto na incorporação de seus produtos e serviços para atendimento das demandas dos visitantes. Além disso, ressaltam os aspectos históricos da ocupação da região e os compartilha com os demais visitantes.

• ***Respeito ao ambiente***

Os recursos e valores fundamentais do Parque são conhecidos e resguardados pelas atividades de uso público, que adota boas práticas de gestão ambiental. As estruturas são harmônicas, garantem a continuidade da dinâmica natural dos campos de dunas livres e fixas e não geram impactos visuais que comprometam a experiência dos visitantes.

3.4. ÁREAS DE VISITAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE VISITAÇÃO (ROVUC)

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses dispõe de diversos atrativos que propiciam uma gama de oportunidades de visitação. No entanto, as características e o grau de desenvolvimento das áreas são heterogêneos. Assim, a análise ROVUC foi realizada a partir do agrupamento de áreas de visitação e atrativos em seis polos, a saber:

- Polo Oásis;
- Polo Atins;
- Polo Lagoas;
- Polo Santo Amaro;
- Polo Travosa;
- Polo Primeira Cruz.

O agrupamento foi realizado considerando aspectos geográficos e de gestão, de emissivo de visitantes e tipos de públicos. Como pode ser visto no gráfico abaixo os Polos Lagoas e Santo Amaro concentraram o maior número de visitantes em 2019.

Figura 9 - Mapa Polos de Uso Público do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

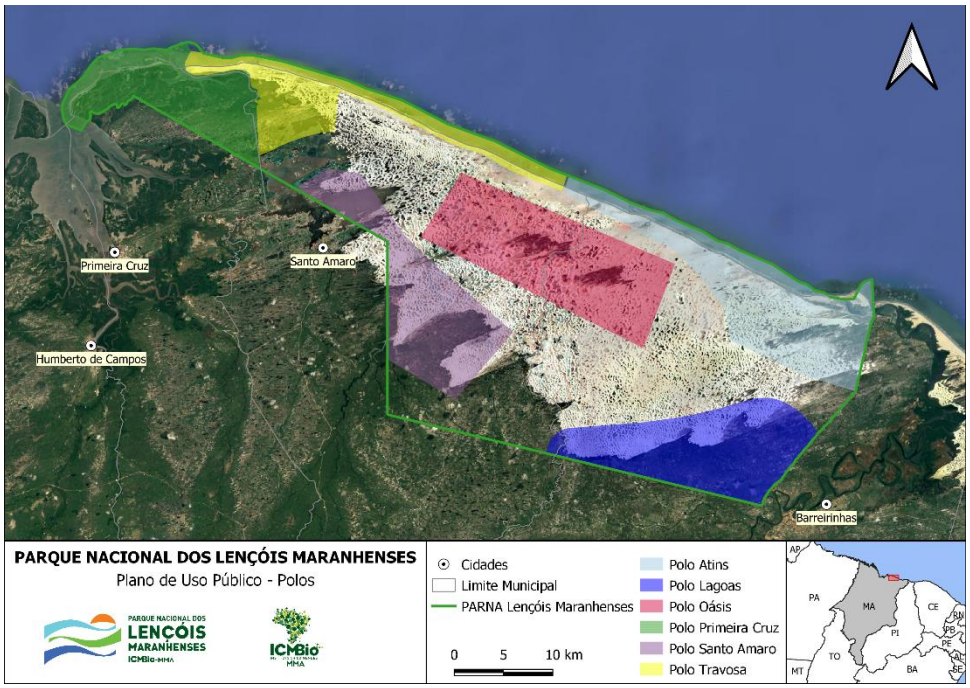
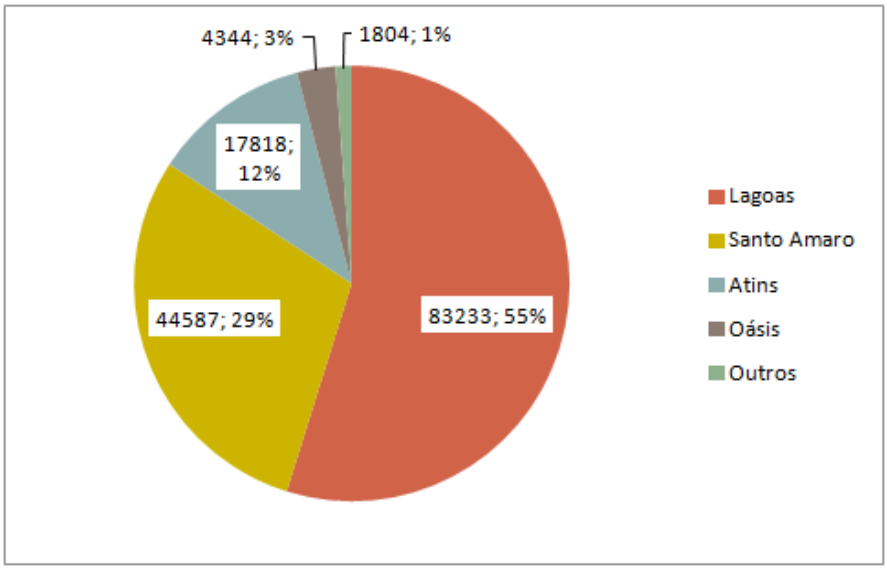


Figura 10 - Gráfico Distribuição dos visitantes por Polo



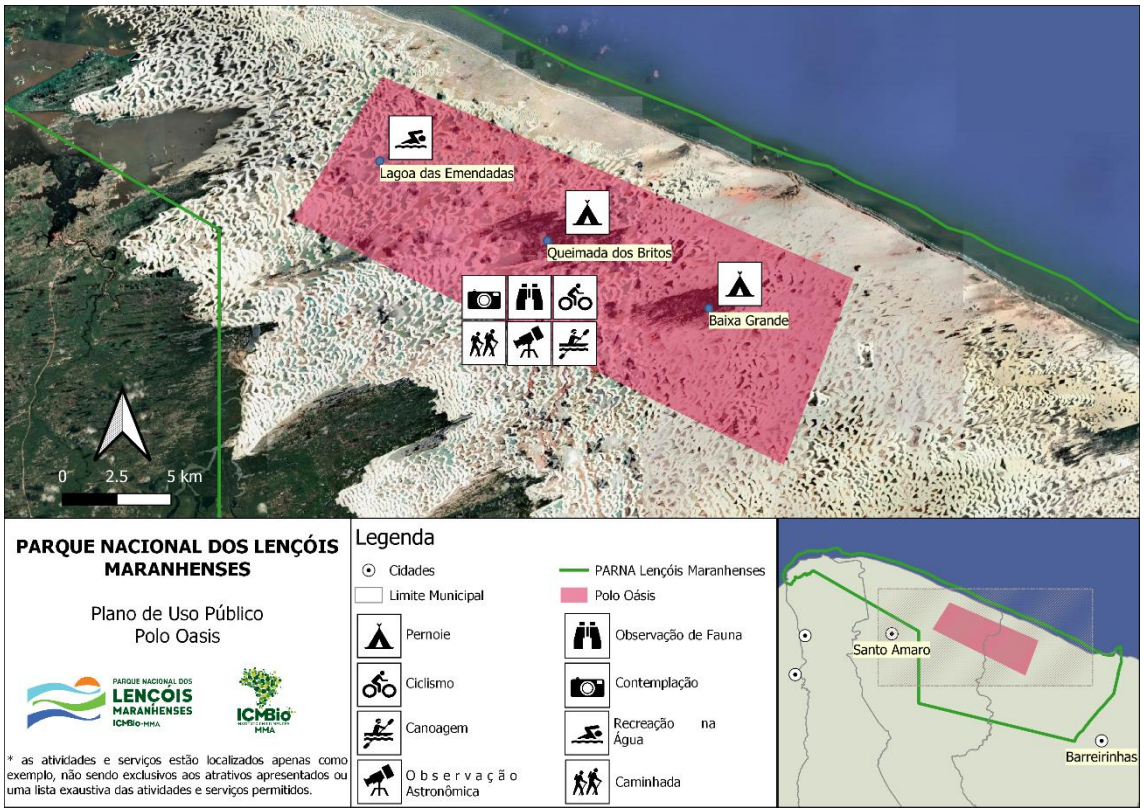
Fonte: Voucher Digital Barreirinhas e Prefeitura de Santo Amaro – 2019

3.4.1. Polo Oásis

Caracteriza-se por duas manchas de vegetação no interior do campo de dunas na região central da unidade de conservação, que representam verdadeiros oásis. Compreende as comunidades Queimada dos Britos e Baixa Grande, além de dunas e lagoas interdunares adjacentes.

Trata-se da Zona Primitiva do parque, ou seja, tem como objetivo proporcionar apenas formas primitivas de recreação e manter pequena intervenção humana. A caminhada é a atividade que tem maior ligação com a vocação turística da região e os oásis são o ponto de pernoite para os visitantes que realizam as Travessias.

Figura 11 - Mapa Polo Oásis



Quadro 6 – Caracterização Polo Oásis

ÁREAS DE VISITAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Baixa Grande	**Biofísico**: Predomina na região vegetação de restinga sobre dunas fixas e seu entorno é constituído de dunas livres e lagoas interdunares. Esta área tem um caráter especial por representar o "oásis", localizado no centro do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Em relação à flora, o isolamento desta área lhe garante a existência de espécies raras e endêmicas e maior exuberância vegetal. **Sociocultural**: Inclui as comunidades Queimada dos Britos e Baixa Grande, cujos moradores praticam pesca artesanal, criação de animais e agricultura e identificaram no turismo uma nova fonte de renda e oferecem serviços como hospedagem em redários e alimentação para os visitantes. Importante considerar que, conforme orientações do plano de manejo da unidade, foram firmados Termos de Compromisso entre o ICMBio e as comunidade tradicionais. O Termo de Compromisso tem como objetivo geral ajustar as obrigações entre as partes e estabelecer condições de uso e manejo das terras e dos recursos naturais pelo morador de comunidades situadas no interior do PNLM, de modo a compatibilizar este uso e manejo com os objetivos de criação da unidade de conservação de proteção integral. Nestas áreas, existe o potencial para oferecer atividades culturais como saraus, contação de histórias e acompanhamento da pesca artesanal. Baixa concentração de visitantes, grupos pequenos e encontros prováveis nas áreas de pernoite. **Manejo**: A infraestrutura existente se resume a poucas placas informativas e interpretativas e aquela oferecida pelos moradores como redários e sanitários. O visitante pode ser acompanhado na trilha de acesso aos atrativos por condutor de
Queimada dos Britos	

	visitantes autorizado pelo parque. Considerando os Termos de Compromisso firmados entre ICMBio e comunidades, o grau de intervenção das infraestruturas já existentes ultrapassa as orientações normativas da zona primitiva e da classe de experiencia prístina do ROVUC (visitação de baixo grau de intervenção).
Lagoas Emendadas	**Biofísico**: Essa localidade oferece a típica paisagem dos Lençóis Maranhenses: dunas de areia fina e branca e lagoas de água cristalina. Se destaca por ser uma formação com várias lagoas que ao longo do tempo se uniram. Por estar na Zona Primitiva e não ser permitido acesso motorizado é mais comum encontrar aves e seus ninhos. **Sociocultural**: Baixa concentração de visitantes, grupos pequenos e encontros improváveis ou ocasionais. **Manejo**: O visitante pode ser acompanhado durante a caminhada por condutor autorizado pelo Parque Nacional, que também pode realizar a interpretação ambiental. Não há sinalização, trilha ou qualquer equipamento facilitador.

Quadro 7 – Classificação Polo Oásis

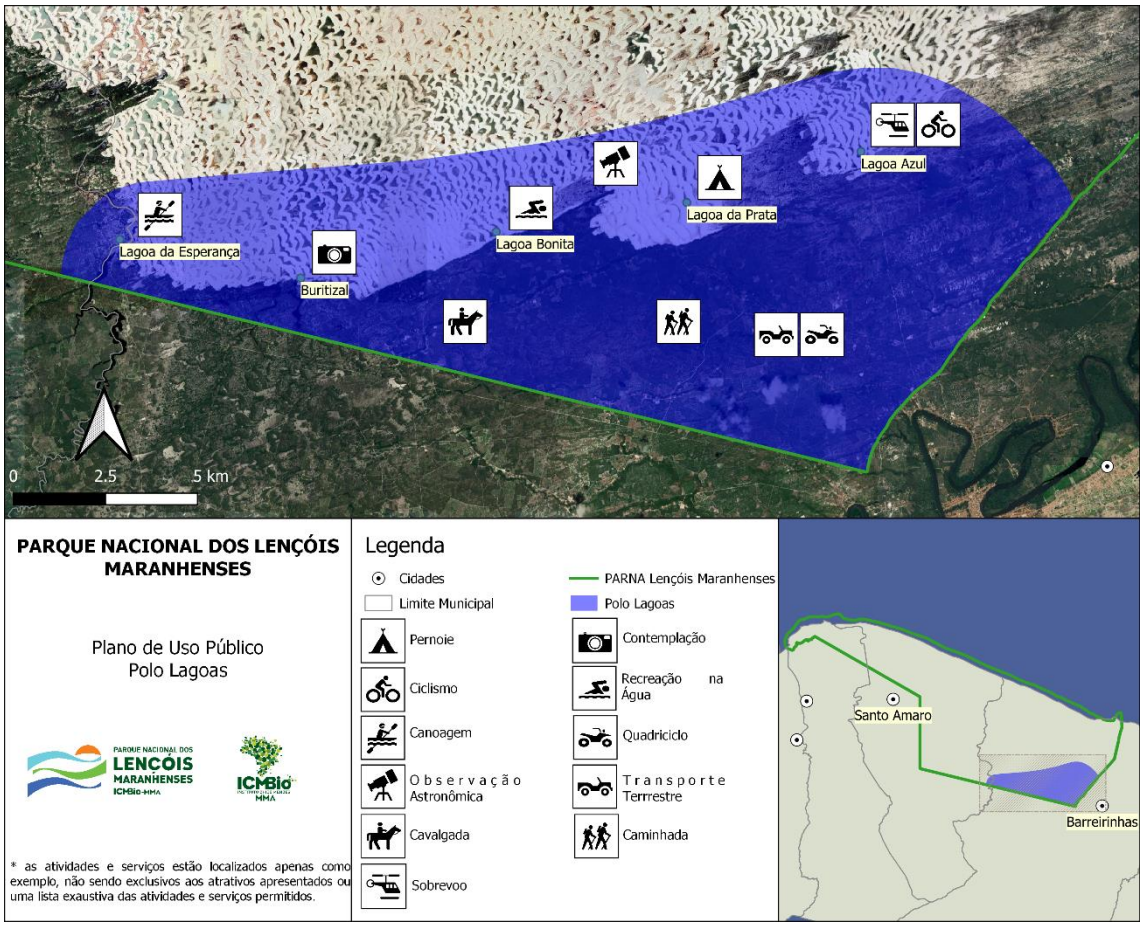
ÁREAS DE VISITAÇÃO	ATIVIDADES	SERVIÇOS	ZONA DE MANEJO	CLASSE ROVUC	OBSERVAÇÕES SOBRE VISITANTES
Baixa Grande	Caminhada Caminhada de longo curso Contemplação Recreação na água Observação de fauna Observação de céu noturno Canoagem Ciclismo - *fatbike* Kitesurf Pernoite Cultura local	Condução de visitantes Interpretação Aluguel de equipamentos Hospedagem Alimentação	Zona Primitiva	**Prístina**	Acessada por grupos pequenos, amantes da caminhada e outras atividades não motorizadas, com aptidão física para enfrentar os desafios até chegar aos oásis. Jovens e adultos, sendo registrados atualmente cerca de 50% estrangeiros.
Queimada dos Britos				**Prístina**	
Lagoas Emendadas	Caminhada Contemplação Recreação na água Observação de fauna Observação astronômica Ciclismo - *fatbike* Pernoite	Condução de visitantes Interpretação Aluguel de equipamentos Hospedagem	Zona Primitiva	**Prístina**	Acessada por grupos pequenos, amantes da caminhada e outras atividades não motorizadas, com preparo físico. Buscam uma experiência de integração profunda com a natureza.

3.4.2. Polo Lagoas

Faz parte do Município de Barreirinhas, que possui a maior estrutura para recepção de visitantes, onde está localizada a sede administrativa da unidade de conservação. A área abriga campos de dunas livres, lagoas interdunares, vegetação de restinga, áreas úmidas e metade do rio Negro em seu curso no interior do parque, onde se forma a Lagoa da Esperança.

Localiza-se em sua maior parte na Zona de Uso Extensivo com pequenos polígonos de Zona de Uso Intensivo, dada a grande demanda de visitação. A região concentra os principais e mais tradicionais atrativos do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses: Lagoa Azul e Lagoa Bonita.

Figura 12 - Mapa Polo Lagoas



Quadro 8 - Caracterização Polo Lagoas

ÁREAS DE VISITAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Lagoa Azul	**Biofísico**: A área abriga campos de dunas livres, lagoas interdunares e vegetação de restinga. A Lagoa Bonita se sobressai pelo fato de estar localizada em um dos pontos mais altos do parque o que proporciona visão panorâmica e percepção da grandiosidade do campo de dunas. **Sociocultural**: Área com a maior concentração de visitantes e veículos motorizados da UC, com encontros frequentes entre os visitantes. Após chegarem ao ponto de apoio os visitantes caminham pelas dunas e acessam uma sequência de lagoas interdunares praticando atividades como caminhada, recreação na água e contemplação. **Manejo**: Os passeios partem de Barreirinhas e são realizados em veículos 4x4 autorizados pelo ICMBio até o ponto de apoio. Apesar de haver pouca estrutura atualmente, estão previstos para essa área estruturas de apoio à visitação como equipamentos facilitadores, sinalização e interpretação, estacionamento, banheiros e serviços de alimentação, venda de *souvenirs,* etc.
Lagoa Bonita	
Baixa da Onça - Lagoa da Prata	**Biofísico**: A área abriga campos de dunas livres, lagoas interdunares e vegetação de restinga. A Lagoa da Prata se sobressai pelo fato de estar localizada em um dos pontos mais altos do parque o que proporciona visão panorâmica e percepção da grandiosidade do campo de dunas. **Sociocultural**: Área com pouca concentração de visitantes e veículos da UC, com encontros ocasionais entre os grupos. Os visitantes acessam uma sequência de lagoas interdunares praticando atividades como caminhada, recreação na água, contemplação e possível observação de aves e da tartaruga-pininga, endêmica da região. Moradores da região oferecem serviços como hospedagem em redários, alimentação e venda de artesanato. **Manejo**: Os passeios partem de Barreirinhas e são realizados em veículos 4x4 autorizados pelo ICMBio até o ponto de apoio, na casa de moradores, de onde os visitantes seguem para a realizar atividades como caminhada, ciclismo entre outros. Existe pouca infraestrutura, com sinalização direcional nas estradas e placas informativas e interpretativas, complementada pelos moradores que oferecem sanitários e áreas de descanso.
Buritizal	
Lagoa da Esperança	**Biofísico**: A área abriga campos de dunas livres, lagoas interdunares e vegetação de restinga. O cenário paisagístico é muito agradável tornando-o ponto turístico obrigatório no período de estiagem para os visitantes do parque. Sobressai-se como atrativo natural o Rio Negro que no limite entre o campo de dunas móveis e fixas forma a Lagoa da Esperança. Esta é circundada por uma densa vegetação de restinga com estrato arbustivo arbóreo, dividindo os municípios de Barreirinhas e Santo Amaro, apresentando um volume de água permanente que atinge a profundidade de até 12 metros. **Sociocultural**: Área com média concentração de visitantes e veículos, com encontros ocasionais entre os grupos. Os visitantes acessam a Lagoa da Esperança e podem praticar atividades como recreação na água, canoagem, contemplação e caminhada. Moradores da região oferecem serviços como hospedagem em redários, alimentação e venda de artesanatos. **Manejo**: Os passeios partem de Barreirinhas e são realizados em veículos 4x4 autorizados pelo ICMBio até o ponto de apoio na casa dos moradores de onde os visitantes seguem para realizar atividades recreativas. Existe pouco infraestrutura, com presença de sinalização nas estradas e placas informativas e interpretativas próximas ao estacionamento. A infraestrutura é complementada pelos moradores que oferecem sanitários e áreas de descanso.

Quadro 9 - Classificação Polo Lagoas

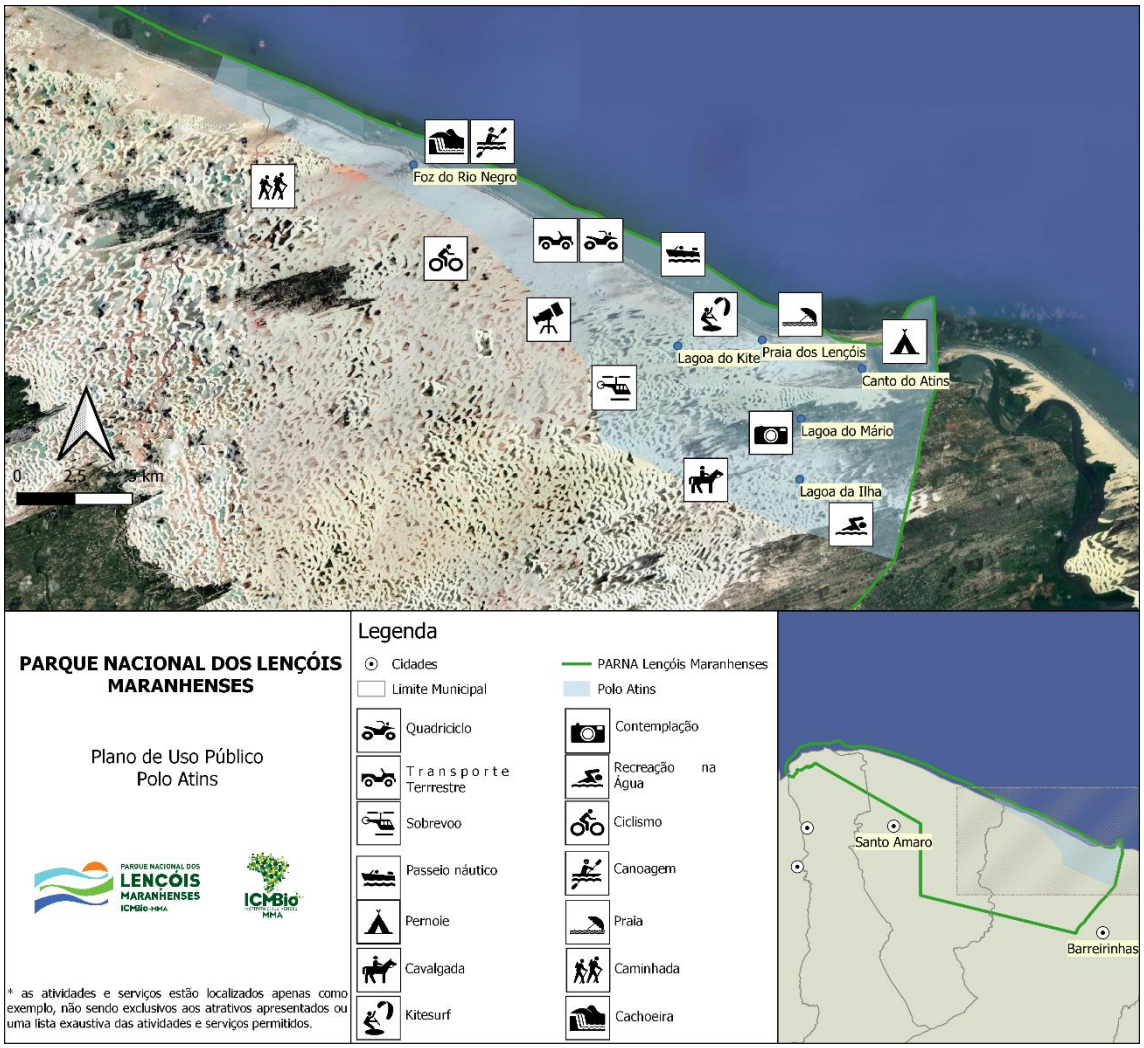
ÁREAS DE VISITAÇÃO	ATIVIDADES	SERVIÇOS	ZONA DE MANEJO	CLASSE ROVUC	OBSERVAÇÕES SOBRE VISITANTES
Lagoa Azul	Caminhada Contemplação Recreação na água Passeio 4x4 Observação de céu noturno Ciclismo - *fatbike* Cavalgada Canoagem *Sandboard* Pernoite Tirolesa Voo Panorâmico Parquedismo - pouso	Condução de visitantes Interpretação Transporte motorizado - terrestre e aéreo Alimentação Hospedagem Comércio Aluguel de equipamentos Eventos	Zona de Uso Intensivo	**Seminatural**	Acessado por uma grande diversidade de públicos, como: excursões, esportistas, famílias e pessoas com dificuldade de locomoção. Buscam contato com a natureza e contemplação da paisagem.
Lagoa Bonita			Zona de Uso Intensivo	**Seminatural**	
Baixa da Onça - Lagoa da Prata	Caminhada Contemplação Recreação na água Passeio 4x4 Ciclismo - *fatbike* Cavalgada Canoagem *Sandboard* Observação de fauna Pernoite Voo Panorâmico Cultura Local	Condução de visitantes Interpretação Transporte motorizado - terrestre e aéreo Alimentação Hospedagem Aluguel de equipamentos Comércio de artesanato	Zona de Uso Extensivo	**Natural**	Acessado por uma grande diversidade de públicos, que buscam contato com a natureza e uma experiência com a cultura local.
Buritizal			Zona de Uso Extensivo	**Natural**	
Lagoa da Esperança	Caminhada Contemplação Recreação na água Passeio 4x4 Passeio náutico Ciclismo - *fatbike* Canoagem *Sandboard* Pernoite Cultura Local	Condução de visitantes Interpretação Transporte motorizado - terrestre e aquático Alimentação Hospedagem Aluguel de equipamentos Comércio de artesanato	Zona de Uso Extensivo	**Natural**	Acessado por uma grande diversidade de públicos, que buscam contato com a natureza e uma experiência com a cultura local.

3.4.3. Polo Atins

O povoado Atins faz parte do município de Barreirinhas. Historicamente ocupada por pescadores tradicionais, a região tem se tornado um importante destino para praticantes de *kitesurf*. Nos últimos anos cresceu a demanda de visitação bem como a estrutura para recepção de visitantes no povoado que está parcialmente inserido nos limites do parque.

Possui extensa praia, campo de dunas livres com lagoas interdunares, campos de restingas, pequenos cursos fluviais e afloramentos de paleomangue na foz do Rio Negro que, durante estação chuvosa, formam pequenas cachoeiras. É composto em sua maior parte por Zona de Uso Extensivo com um polígono de Zona de Uso Intensivo.

Figura 13 - Mapa Polo Atins



Quadro 10 - Caracterização Polo Atins

ÁREAS DE VISITAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Foz do Rio Negro	**Biofísico**: A Praia dos Lençóis é uma exuberante paisagem costeira com aproximadamente 20km de extensão onde é possível contemplar canais de marés, eventuais lagunas e diversos afloramentos de rochas areníticas e paleomangues, antigos manguezais que foram cobertos pelo campo de dunas. Quando a água escoa para o mar ela leva consigo a areia deixando a mostra os paleomangues e formações rochosas de arenito. Essas formações permitem a existência de pequenas cachoeiras, principalmente na Foz do Rio Negro durante o período chuvoso.
Praia dos Lençóis	**Sociocultural**: Área com grande concentração de visitantes e veículos. Os encontros podem ser frequentes e os grupos são pequenos ou médios. As principais atividades são contemplação e recreação na água. **Manejo**: Os visitantes são transportados por prestadores de serviço autorizados. As estradas não possuem pavimentação e dispõem de sinalização direcional. Existe a necessidade de instalação de equipamentos facilitadores para proteger as formações de paleomangue do trânsito de veículos e estratégia interpretativa na área.
Lagoas da Faixa Litorânea – Lagoa do Kite	**Biofísico**: Essas localidades oferecem a típica paisagem dos Lençóis Maranhenses: dunas de areia fina e branca e lagoas de água cristalina. A Lagoa do *Kite* atrai o público esportivo, pois oferece condições para a prática do *kitesurf* durante os meses de vento constante. Além das lagoas que dão nome aos atrativos os visitantes podem descobrir outras lagoas percorrendo a região, onde é possível avistar aves como as gaivotas e guarás e a famosa tartaruga-pininga.
Lagoa da Ilha – Lagoa Tropical	**Sociocultural**: Área com grande concentração de visitantes e veículos. Os encontros podem ser frequentes e os grupos são pequenos ou médios. As principais atividades são contemplação, recreação na água, caminhada e *kitesurf*. **Manejo**: Os visitantes são transportados por prestadores de serviço autorizados, os condutores de visitantes autorizados fornecem serviço de interpretação ambiental. As estradas não possuem pavimentação e sinalização. Pela dinâmica de movimentação das dunas e lagoas será necessário identificar a melhor estratégia de interpretação e sinalização na área.
Ponta do Mangue - Lagoa do Mário	**Biofísico**: A Lagoa do Mário é cercada por vegetação de restinga, diferentemente da maioria das lagoas do parque. Existem outras opções para recreação em pequenos cursos de água cristalina que formam “poços”. Algumas das frutas típicas da região como o caju e o mirim podem ser encontradas. A região concentra importantes registros de aves e espécies botânicas como as plantas carnívoras. **Sociocultural**: Está localizada no povoado Ponta do Mangue, onde ocorre uma pequena concentração de visitantes e veículos. Os encontros são ocasionais e os grupos são pequenos ou médios. As principais atividades são contemplação, recreação na água, caminhada e apreciação da cultura local. **Manejo**: Os visitantes podem ser acompanhados por condutores de visitantes autorizados. As estradas não possuem pavimentação e necessitam de sinalização. Foi instalada uma placa interpretativa e informativa na entrada do atrativo. Os moradores locais oferecem estrutura de apoio e alimentação aos visitantes.

Canto dos Lençóis	**Biofísico**: É caracterizado pela grande variedade de ambientes: dunas, lagoas interdunares, praia, restinga e campo de restinga, que abriga diversas espécies aves e seus ninhos. **Sociocultural**: Abriga comunidade tradicional praticante de pesca, criação de animais e prestação de serviços para os visitantes. Área com grande concentração de visitantes e veículos. Os encontros podem ser frequentes, principalmente nos restaurantes dos moradores do parque. **Manejo**: Os moradores oferecem estrutura de hospedagem rústica, alimentação e sanitários. Prestadores de serviço autorizados pelo ICMBio oferecem serviços de transporte terrestre e a condução de visitantes. As estradas não possuem pavimentação e necessitam sinalização frequente e equipamentos facilitadores para proteger o ambiente naturais. Edificações como torre de observação, posto de controle e centro de visitantes são estruturas consideradas apropriadas para essa área, conforme o alto grau de intervenção permitido pela zona de uso intensivo.

Quadro 11 - Classificação Polo Atins

ÁREAS DE VISITAÇÃO	ATIVIDADES	SERVIÇOS	ZONA DE MANEJO	CLASSE ROVUC	OBSERVAÇÕES SOBRE VISITANTES
Foz do Rio Negro	Caminhada Contemplação Recreação na água Passeio 4x4 Ciclismo - *fatbike* Cavalgada Canoagem Voo Panorâmico *Kitesurf* *Windsurf* Pernoite Passeio náutico	Condução de visitantes Interpretação Transporte - terrestre, aéreo e aquático Aluguel de equipamentos Hospedagem	Zona de Uso Extensivo	**Natural**	Acessado por públicos diversos: desde esportistas a famílias com crianças. Buscam uma experiência de contemplação com uma dose de aventura.
Praia dos Lençóis			Zona de Uso Extensivo	**Natural**	
Lagoas da Faixa Litorânea	Caminhada Contemplação Observação de fauna Recreação na água *Sandboard* Passeio 4x4 Ciclismo - *fatbike* Canoagem Cavalgada Pernoite Voo Panorâmico *Kitesurf*	Condução de visitantes Interpretação Transporte - terrestre e aéreo Aluguel de equipamentos Hospedagem	Zona de Uso Extensivo	**Natural**	Acessado por públicos diversos: desde esportistas a famílias com crianças. Buscam uma experiência de contemplação com uma dose de aventura.
Lagoa da Ilha - Lagoa Tropical			Zona de Uso Extensivo	**Natural**	

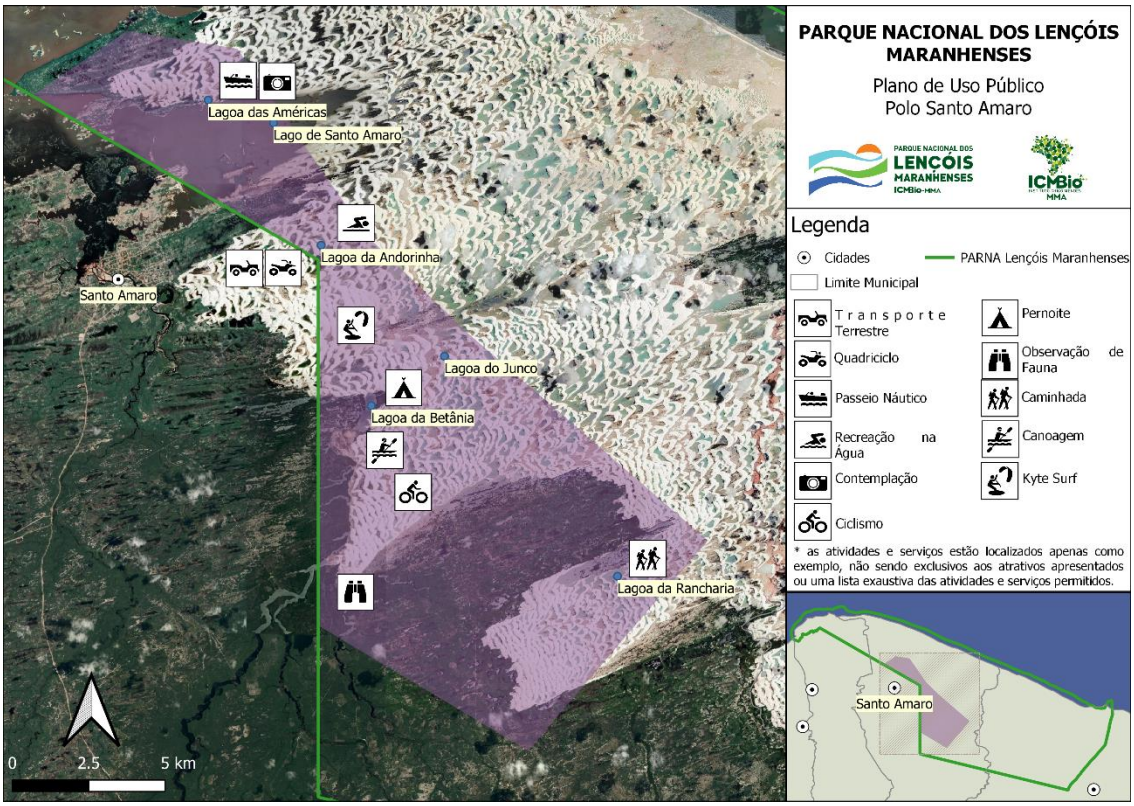
Ponta do Mangue - Lagoa do Mário	Caminhada Contemplação Observação de fauna Recreação na água Passeio 4x4 Ciclismo - *fatbike* Cavalgada Pernoite Cultura local	Condução de visitantes Interpretação Transporte - terrestre Aluguel de equipamentos Hospedagem Alimentação Comércio de artesanato	Zona de Uso Extensivo	**Natural**	Acessado por uma grande diversidade de públicos, que buscam contato com a natureza e uma experiência com a cultura local.
Canto dos Lençóis	Caminhada Contemplação Observação de aves Recreação na água *Sandboard* Passeio 4x4 Ciclismo - *fatbike* Canoagem Cavalgada Pernoite Voo Panorâmico *Kitesurf* Cultura Local	Condução de visitantes Interpretação Transporte - terrestre e aéreo Aluguel de equipamentos Escola de *kitesurf* Hospedagem Alimentação Comércio Eventos	Zona de Uso Intensivo	**Seminatural**	Acessado por públicos diversos: desde esportistas a famílias com crianças e pessoas com dificuldade de locomoção. Buscam uma experiência em contato com a natureza além de diversidade de atividades e serviços.

3.4.4. Polo Santo Amaro

O município de Santo Amaro teve seu acesso asfaltado em 2017, desde então passou a ser a localidade limítrofe ao parque de mais fácil acesso a partir de São Luís o que consequentemente incrementou a demanda de visitantes. A área abriga campos de dunas livres, lagoas interdunares, vegetação de restinga e corpos hídricos como o Rio Alegre e Lago de Santo Amaro.

Os atrativos estão próximos a cidade e podem ser acessados a pé, com veículo 4x4 autorizado ou em pequenas embarcações. É composto em sua maior parte por Zona de Uso Extensivo com um polígono de Zona de Uso Intensivo.

Figura 14 - Mapa Polo Santo Amaro



Quadro 12 - Caracterização Polo Santo Amaro

ÁREAS DE VISITAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Lagoa da Andorinha	**Biofísico**: A região abriga campos de dunas livres, lagoas interdunares e vegetação de restinga e se destaca pelo tamanho de suas lagoas com coloração azul e verde. **Sociocultural**: Área com a maior concentração de visitantes e veículos da UC, com encontros frequentes. Os veículos autorizados pelo ICMBio transportam os visitantes até muito próximo das lagoas. As principais atividades são recreação na água e contemplação. **Manejo**: Os passeios partem de Santo Amaro e são realizados em veículos 4x4 autorizados pelo ICMBio. Apesar de haver pouca estrutura atualmente, são apropriados para esta área equipamentos facilitadores, projeto de sinalização e construção de ponto de apoio à visitação com estratégia de interpretação, estacionamento, banheiro e serviços de alimentação e venda de *souvenirs*.
Lagoa das Américas Lago de Santo Amaro	**Biofísico**: Região rica em biodiversidade com campos de dunas fixas e móveis, lagos, lagoas interdunares, e rios. **Sociocultural**: Área com alguma concentração de visitantes e embarcações, os encontros podem ser frequentes em dias de muita demanda. Destaque para atividades aquáticas. **Manejo**: Os passeios partem de Santo Amaro e são realizados em embarcações com potencial para delegação de serviço por meio de autorização. Equipamentos facilitadores e sinalização devem ser rústicos e a interpretação pode ser realizada por condutores de visitantes autorizados ou demais estratégias identificadas.
Lagoa do Junco	**Biofísico**: Essa localidade oferece a típica paisagem dos Lençóis Maranhenses: dunas de areia fina e branca e lagoa de água cristalina. Torna-se um atrativo importante por manter um nível de água satisfatório durante os meses de seca quando outras lagoas do polo secam. A área representa um importante corredor de fauna, em especial para a conservação da herpetofauna, onde ocorre alta concentração de ninhais de aves. **Sociocultural**: Área com alguma concentração de visitantes e veículos, os encontros podem ser frequentes em dias de muita demanda, como feriados e fins de semana. As principais atividades são recreação na água, contemplação e caminhada. **Manejo**: Os passeios partem de Santo Amaro e são realizados em veículos autorizados pelo ICMBio ou por meio de caminhada**.** Não há sinalização, trilha ou qualquer equipamento facilitador na área. Existe a necessidade de ordenamento do trânsito motorizado no atrativo, por se tratar de uma área ambientalmente sensível.
Betânia Espigão	**Biofísico**: A Lagoa da Betânia pode ser acessada tanto por via terrestre como por via aquática pelo Rio Grande. É possível contemplar as dunas que margeiam o leito do rio, além dos ambientes lacustres, lagoas interdunares e restinga. A chegada a Betânia causa impacto pela visão das dunas em contraste com a lagoa. Áreas próximas como Espigão, Rancharia e Patacas possuem características semelhantes. **Sociocultural**: Área com grande concentração de visitantes, veículos e embarcações na Betânia. Espigão, Rancharia e Patacas tem uma concentração menor de visitantes. Os encontros podem ser frequentes durante fins de semana e alta temporada, com locais específicos de aglomeração onde são oferecidos serviços de alimentação.

Rancharia e Patacas	**Manejo**: Os passeios partem de Santo Amaro e são realizados em veículos autorizados e existe um potencial para delegação para transporte aquático e aluguel de equipamentos náuticos (caiaques, *SUP*, etc). As estradas não possuem pavimentação e necessitam de sinalização, bem como investimentos em infraestrutura (ex: pontes). Serviços e estruturas como ponto de apoio para alimentação, descanso e sanitários são fornecidos pelos moradores locais.

Quadro 13 - Classificação Polo Santo Amaro

ÁREAS DE VISITAÇÃO	ATIVIDADES	SERVIÇOS	ZONA DE MANEJO	CLASSE ROVUC	OBSERVAÇÕES SOBRE VISITANTES
Lagoa da Andorinha	Caminhada Contemplação Recreação na água Passeio 4x4 Observação de céu noturno Ciclismo - *fatbike* Canoagem *Sandboard* Kitesurf Pernoite Tirolesa Voo Panorâmico Parquedismo - pouso	Condução de visitantes Interpretação Transporte - terrestre e aéreo Alimentação Hospedagem Comércio Aluguel de equipamentos Eventos	Zona de Uso Intensivo	**Seminatural**	Acessado por uma grande diversidade de públicos, como: excursões, esportistas, famílias e pessoas com dificuldade de locomoção. Buscam contato com a natureza e contemplação da paisagem.
Lagoa das Américas	Caminhada Contemplação Recreação na água Passeio náutico Observação de fauna Observação de céu noturno Cavalgada Canoagem *Sandboard* Pernoite Voo Panorâmico	Condução de visitantes Interpretação Transporte - aquático e aéreo Aluguel de equipamentos Hospedagem	Zona de Uso Extensivo	**Natural**	Acessado por públicos diversos: desde esportistas a famílias com crianças. Buscam uma experiência de contemplação com uma dose de aventura.
Lago de Santo Amaro			Zona de Uso Extensivo	**Natural**	
Lagoa do Junco	Caminhada Contemplação Recreação na água Passeio 4x4 Observação de céu noturno Ciclismo - *fatbike*	Condução de visitantes Interpretação Transporte - terrestre	Zona de Uso Extensivo	**Natural**	Acessado por públicos diversos: desde esportistas a famílias com crianças. Buscam uma experiência de contemplação com uma dose de aventura.
Betânia	Caminhada Contemplação Recreação na água Passeio 4x4	Condução de visitantes Interpretação Transporte -	Zona de Uso Extensivo	**Natural**	Acessado por uma grande diversidade de públicos, que buscam contato com

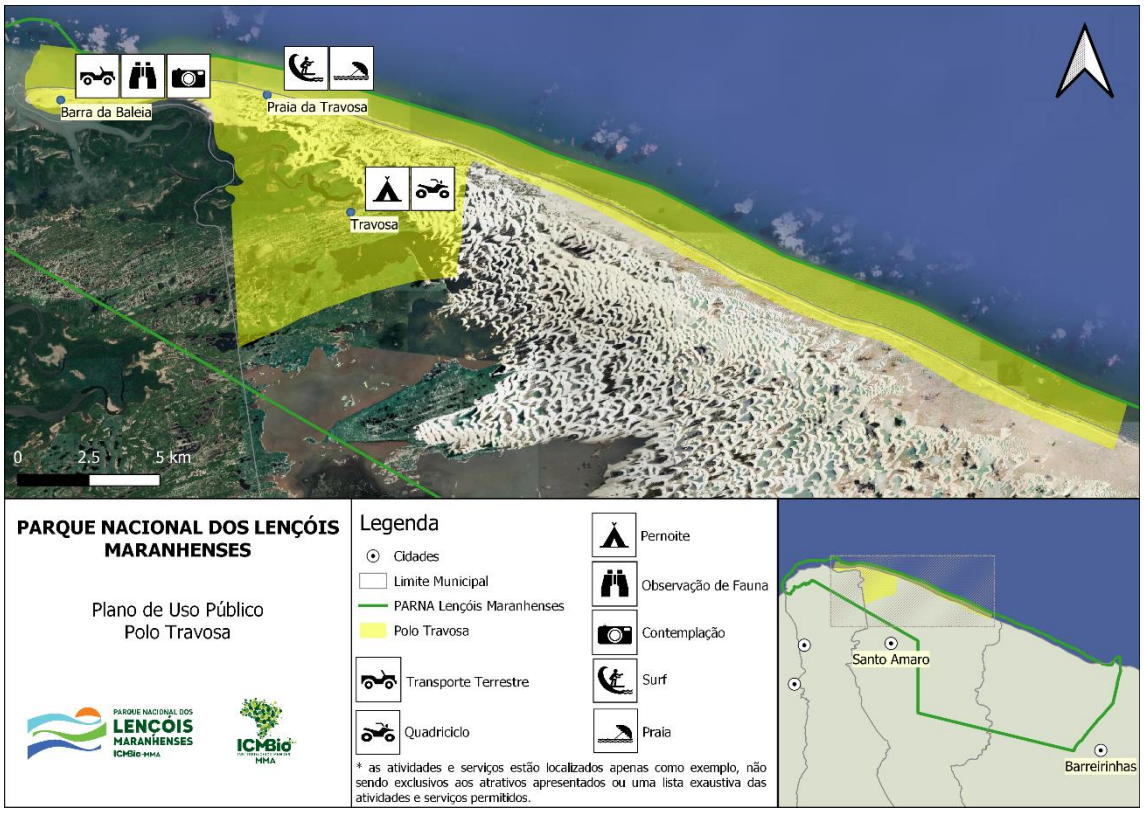
Espigão	Passeio náutico Ciclismo - *fatbike* Canoagem Cavalgada *Sandboard* *Kitesurf* Pernoite Cultura Local	terrestre e aquático Alimentação Hospedagem Aluguel de equipamentos Comércio de artesanato	Zona de Uso Extensivo	**Natural**	a natureza e uma experiência com a cultura local.
Rancharia e Patacas			Zona de Uso Extensivo	**Natural**	

3.4.5. Polo Travosa

O povoado Travosa integra o município de Santo Amaro e está totalmente inserido nos limites do parque. Região historicamente ocupada por pescadores tradicionais, está desenvolvendo Turismo de Base Comunitária para atender a demanda de visitantes.

Ambiente propício para surf em alguns períodos do ano e também um destino para praticantes de kitesurf, funcionando como ponto de apoio para o *downwind* que parte de Atins. Este polo diferencia-se dos demais pela grande diversidade de ambientes: manguezais, restinga, lago, praias e campos de dunas livres com lagoas interdunares. É composto por Zona de Uso Extensivo e Zona de Uso Especial.

Figura 15 - Mapa Polo Travosa



Quadro 14 - Caracterização Polo Travosa

ÁREAS DE VISITAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Travosa	**Biofísico**: A área é formada por grande diversidade de ambientes: dunas fixas e móveis, lagoas interdunares, manguezais e extensas praias. **Sociocultural**: Área com média concentração de visitantes, com encontros

Praia da Travosa	ocasionais entre os grupos. As principais atividades são: recreação na água, canoagem, *surf*, *kitesurf*, contemplação, caminhada e observação de fauna. **Manejo**: Os moradores oferecem estrutura de hospedagem rústica, alimentação e sanitários. Prestadores de serviço autorizados fazem o transporte motorizado e condução dos visitantes. Não existe ainda infraestruturas de apoio à visitação, além das oferecidas pelos moradores.
Barra da Baleia	**Biofísico**: Área composta pela foz de um dos braços do rio Periá, onde ocorre vegetação de mangue e restinga. Apresenta alta concentração de aves, em especial o Guará. A praia apresenta grande extensão e está localizada no extremo oeste dos Lençóis. **Sociocultural**: A área é isolada e apresenta baixa concentração de visitantes. As principais atividades são: recreação na água, canoagem, *surf*, *kitesurf*, contemplação, caminhada e observação de fauna. **Manejo**: O acesso por ocorrer por via aquática saindo de Primeira Cruz ou Travosa, assim como por via terrestre saindo de Santo Amaro. Não existe infraestrutura e apresenta a necessidade de ordenamento do acesso ao atrativo, assim como sinalização e pontos de apoio a visitação.

Quadro 15 - Classificação Polo Travosa

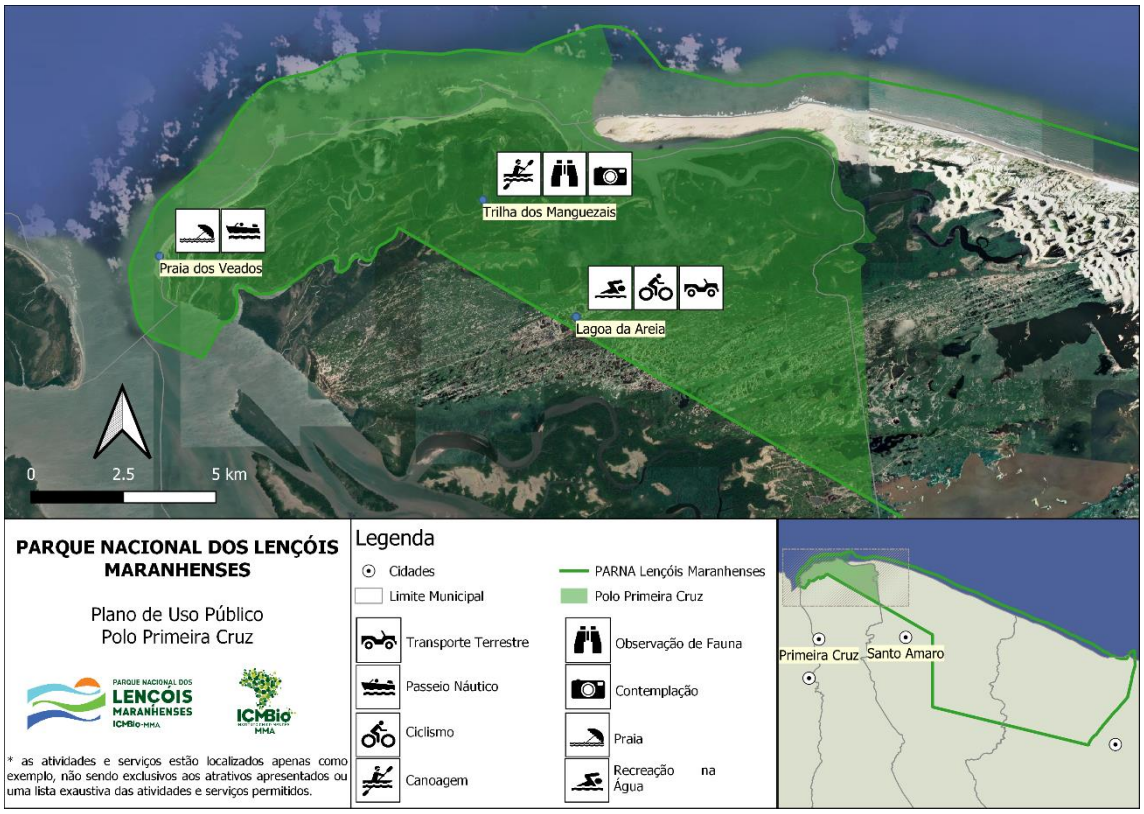
ÁREAS DE VISITAÇÃO	ATIVIDADES	SERVIÇOS	ZONA DE MANEJO	CLASSE ROVUC	OBSERVAÇÕES SOBRE VISITANTES
Travosa	Caminhada Contemplação Recreação na água Observação de fauna Observação de céu noturno Cavalgada *Surf* *Kitesurf* Passeio 4x4 Passeio náutico Ciclismo - *fatbike* Canoagem Pernoite Cultura Local	Condução de visitantes Interpretação Transporte - terrestre e aquático Alimentação Hospedagem Aluguel de equipamentos Escola surf e *kitesurf* Comércio de artesanato	Zona de Uso Extensivo e Zona de Uso Especial	**Natural**	Acessado por uma grande diversidade de públicos, que buscam contato com a natureza e uma experiência com a cultura local.
Praia da Travosa			Zona de Uso Extensivo	**Natural**	
Barra da Baleia	Caminhada Contemplação Recreação na água Observação de fauna Observação de céu noturno Passeio náutico Ciclismo - *fatbike* Canoagem	Condução de visitantes Interpretação Transporte - terrestre e aquático	Zona de Uso Extensivo	**Prístina**	Acessado por um público aventureiro, que busca diversidade de atividades, maior envolvimento com a natureza e observação de espécies que não estão presentes em outras áreas do parque.

3.4.7. Polo Primeira Cruz

O principal acesso ao município de Primeira Cruz é fluvial. A dificuldade de acesso é um fator que contribui para o baixo desenvolvimento turístico da região. No entanto possui grande potencial relacionado à estruturação de atividades aquáticas.

Este polo é uma das regiões mais conservadas e de grande apelo paisagístico, em função da diversificação dos ambientes, associando praias, estuário, planícies, manguezais, restinga, lagos, buritizais e carnaubais. É composto exclusivamente por Zona de Uso Extensivo.

Figura 16 - Mapa Polo Primeira Cruz



Quadro 16 - Caracterização Polo Primeira Cruz

ÁREAS DE VISITAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Manguezal	**Biofísico**: Canais de Manguezal formados pelos rios Periá, Mirim, Igarapé do Carnaubal e Rio da Baleia que ligam os polos Primeira Cruz e Travosa. Grande riqueza de espécies de fauna e flora: espécies arbóreas do manguezal, caranguejo, macaco-prego, bandos de aves costeiras e cardumes de peixes. **Sociocultural**: Área com pouca concentração de visitantes, com encontros ocasionais entre os grupos. As principais atividades são: canoagem e observação de fauna. **Manejo**: Prestadores de serviço autorizados podem oferecer serviços de transporte, condução de visitantes, interpretação ambiental e aluguel de equipamentos. Pode ser feita a instalação de equipamentos e sinalização de baixo grau de intervenção.
Lagoa da Areia	**Biofísico**: A Lagoa da Areia é cercada por vegetação de restinga, diferentemente da maioria das lagoas do parque. **Sociocultural**: Área com média concentração de visitantes, com encontros frequentes entre os grupos nos fins de semana devido a concentração no acesso principal da lagoa. As principais atividades são: contemplação e recreação na água. **Manejo**: Prestadores de serviço autorizados oferecem serviços de transporte dos visitantes. Há sinalização informativa e interpretativa no local. Necessário organizar e ordenar a área de estacionamento dos veículos. Moradores do povoado Campo Novo, limítrofe ao parque, oferecem estrutura e serviços de pernoite e alimentação.
Praia dos Veados	**Biofísico**: O visitante acessa a Praia dos Veados em embarcação pelo Rio Periá. O ambiente de estuário possui rica diversidade de espécies, inclusive ameaçadas como o peixe-boi. A revoada dos guarás colore o pôr-do-sol. **Sociocultural**: Área com pouca concentração de visitantes, com encontros ocasionais entre os grupos. As principais atividades são: recreação na água, caminhada e observação de fauna. **Manejo**: Prestadores de serviço fazem o transporte aquaviário e condução dos visitantes. Está prevista instalação de infraestrutura mínima para embarque e desembarque de visitantes na praia (baixo grau de intervenção).

Quadro 17 - Classificação Polo Primeira Cruz

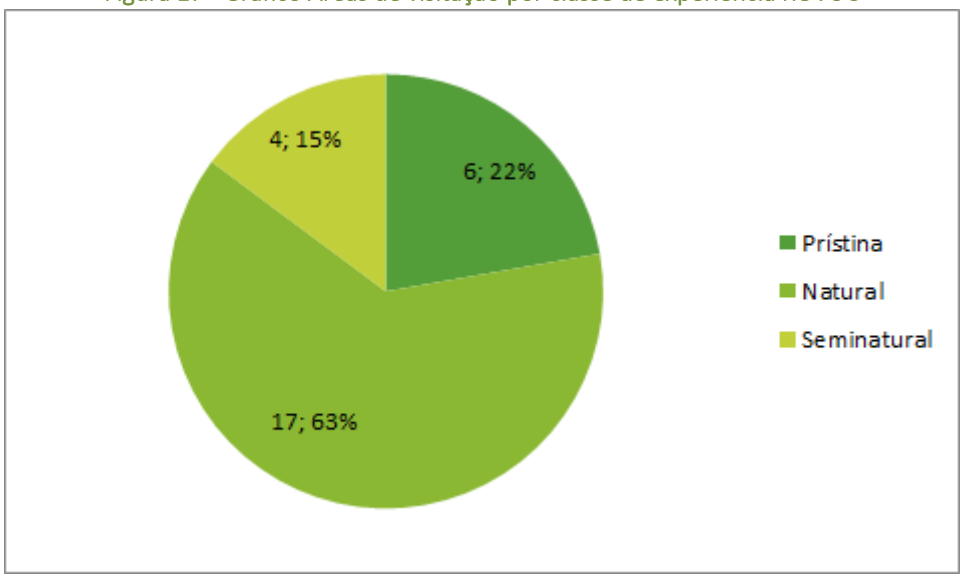
ÁREAS DE VISITAÇÃO	ATIVIDADES	SERVIÇOS	ZONA DE MANEJO	CLASSE ROVUC	OBSERVAÇÕES SOBRE VISITANTES
Manguezal	Canoagem Contemplação Recreação na água Observação de fauna Passeio náutico	Condução de visitantes Interpretação Transporte aquático Aluguel de equipamentos	Zona de Uso Extensivo	**Prístina**	Acessado por um público aventureiro, que busca diversidade de atividades, maior envolvimento com a natureza e observação de espécies que não estão presentes em outras áreas do parque.
Lagoa da Areia	Caminhada Contemplação Recreação na água Passeio 4x4 Pernoite	Condução de visitantes Interpretação Transporte terrestre Aluguel de equipamentos Alimentação Hospedagem	Zona de Uso Extensivo	**Natural**	Acessado por público local, que busca uma área de recreação em contato com a natureza.
Praia dos Veados	Caminhada Contemplação Recreação na água Observação de fauna Observação de céu noturno Passeio náutico Canoagem Pernoite	Condução de visitantes Interpretação Transporte aquático Hospedagem Aluguel de equipamentos	Zona de Uso Extensivo	**Prístina**	Acessado por um público aventureiro, que busca diversidade de atividades, maior envolvimento com a natureza e observação de espécies que não estão presentes em outras áreas do parque.

3.4.7. Sistematização das oportunidades de experiências de visitação

No total, foram mapeadas 21 atividades em 27 áreas de visitação, distribuídas em 06 polos de uso público do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Estas áreas de visitação foram caracterizadas e classificadas conforme os parâmetros do ROVUC (ICMBio, 2018).

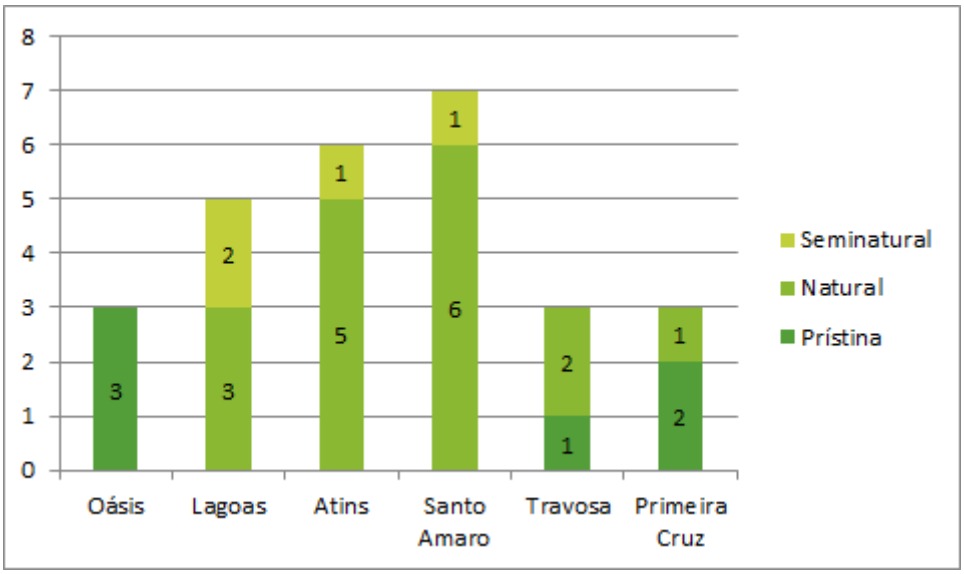
O gráfico abaixo apresenta uma síntese do total de áreas de visitação por classes de experiências, sendo 06 áreas classificadas como Prístinas (22%), 17 como Naturais (63%) e 04 como Seminaturais (15%).

Figura 17 - Gráfico Áreas de visitação por classe de experiência ROVUC



A distribuição de classes de experiência por Polo de uso público mostra que o polo Oásis concentra metade das experiências prístinas, o Polo Santo Amaro possui a maior quantidade de áreas de visitação, enquanto o Polo Lagoas a maior quantidade de experiências Seminaturais. A figura abaixo apresenta a diversificação de experiências de visitação por Polo e mostra que as três classes de experiência do ROVUC, propostas para unidades de conservação de proteção integral, estão presentes no parque.

Figura 18 - Gráfico Número de atrativos por polo e classe de experiência ROVUC



3.5. DIRETRIZES

As diretrizes de uso público são orientações para a implementação e monitoramento da visitação baseadas no Plano de Manejo da Unidade de Conservação, nas Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação (MMA, 2006), nas referências técnicas institucionais e demais atos normativos do ICMBio que regulamentam as atividades e os serviços de apoio à visitação.

As diretrizes apresentadas a seguir foram validadas e aprimoradas pelos participantes da Oficina de Planejamento do Uso Público da UC.

3.5.1. Diretrizes gerais para gestão da visitação

- Promover o alinhamento entre planos, programas e projetos desenvolvidos por instituições dos diferentes entes federativos, responsáveis pela gestão ambiental e turística da região.
- Compartilhar as responsabilidades com as gestões municipal e estadual para o desenvolvimento do destino turístico.
- Diversificar as atividades e serviços de apoio à visitação para atender com qualidade as demandas dos diferentes perfis de visitantes.
- Utilizar ferramentas de interpretação ambiental e comunicação para sensibilizar o visitante, morador e prestador de serviço sobre a importância da Unidade de Conservação, regramentos e conduta responsável.
- Prover instrumentos e estruturas que contribuam para a eficiência de gestão, considerando a diversidade de atores e as possibilidades de delegações de serviço de apoio à visitação, aprimorando o ordenamento e a qualificação das atividades e serviços prestados ao visitante.

- Considerar as boas práticas e as tecnologias que minimizem a poluição das águas, os impactos sonoros, na vegetação, nas dunas e nas praias para o desenvolvimento das atividades de visitação.
- Promover o Turismo de Base Comunitária e outros modelos que valorizem a cultura e a comunidade local.
- Orientar por meio de instrumentos adequados a relação com moradores do parque que desenvolvem atividades de uso público.
- Desenvolver de forma participativa as orientações operacionais para o ordenamento local dos atrativos e atividades de visitação, buscando minimizar conflitos de uso, aumentar a segurança, a qualidade da experiência do visitante e minimizar impactos ambientais.

3.5.2. Diretrizes para a qualificação dos serviços de apoio à visitação

- Aprimorar os serviços de apoio à visitação, priorizando os serviços delegados consolidados, assim como aqueles que apresentam potencial de implementação, conforme as normas e o zoneamento da unidade.
- Alinhar a delegação dos serviços a investimento em estruturas de apoio à visitação e/ou ações de manejo para minimizar impactos.
- Fortalecer as parcerias com instituições visando a capacitação dos prestadores de serviço e moradores do parque que ofereçam serviços como alimentação e pernoite.
- Priorizar a realização de capacitações em função da demanda, do apoio (prefeituras, associações, atores envolvidos) e da necessidade de manejo da visitação.

3.5.3. Diretrizes para diversificação e aprimoramento das atividades de visitação

- Promover as diferentes experiências de visitação, valorizando aquelas de baixo impacto como caminhada e contemplação, considerando os objetivos de manejo e a sensibilidade dos ambientes.
- Aprimorar a qualidade das experiências em áreas de maior atratividade e concentração de visitantes, oferecendo estruturas e serviços apropriados para atender um público diverso possibilitando a oportunidade de sensibilizar e promover a conexão das pessoas com a natureza.
- Incentivar a realização de novas atividades de visitação, desde que apresentem compatibilidade com as normas, zoneamento, classes de experiência da visitação e demais orientações institucionais.
- Fomentar o planejamento, a implementação e a integração de trilhas terrestres e aquáticas para compor a Rede Brasileira de Trilhas.
- Utilizar sistema de sinalização para evitar conflitos de uso entre as diferentes atividades recreativas.

3.5.4. Diretrizes para monitoramento da visitação

- Adotar diferentes técnicas de manejo e procedimentos de monitoramento da visitação, visando a minimização de impactos e proporcionando diferentes experiências e vivências aos visitantes, conforme preconizam o ROVUC (ICMBio, 2020) e o Roteiro Metodológico para Manejo dos Impactos da Visitação (ICMBio, 2011).
- Estabelecer, sempre que necessário como ação de manejo do monitoramento da visitação, o Número Balizador da Visitação - NBV para os atrativos da unidade, considerando as classes de experiência (ROVUC), o zoneamento, a sensibilidade e outras características do ambiente natural.
- Incentivar parcerias com instituições de ensino e pesquisa, organizações vinculadas ao trade turístico e outras para apoiar o monitoramento da visitação.
- Promover a participação dos atores locais através da adoção de metodologias de monitoramento participativo e voluntariado.
- Estabelecer os procedimentos, indicadores e ciclos de aferição para estruturar os protocolos de monitoramento conforme orientações e referências institucionais.
- Priorizar o monitoramento dos impactos causados pelo transporte motorizado de visitantes, propondo ações de manejo para seu ordenamento.

3.5. MATRIZ DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

Frente às informações e análises contidas neste documento e considerando os princípios, as diretrizes, as oportunidades e desafios, foram elaboradas de forma participativa durante a Oficina de Planejamento da UC as seguintes ações estratégicas, necessárias para a implementação do uso público no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

As ações estratégicas listadas abaixo foram identificadas como estruturantes para a gestão e o monitoramento da visitação e poderão ser revistas conforme o processo de implementação do documento. Também foram mapeados os principais parceiros para a efetivação das ações e otimização do potencial de uso público da unidade.

Quadro 18 - Matriz de Ações Estratégicas

Gestão da visitação			
Tema	**Ação**	**Parceiros**	**Oportunidade**
Manejo de trilhas e estradas	01. Estabelecer rede de trilhas interpretativas.	Prestadores de serviço; Universidades;	
	02. Determinar estradas 4x4 e acessos oficiais, sinalizados e manejados, integrado com o entorno da unidade.	Governo do Estado; Prefeituras; Prestadores de serviço;	Grupo de trabalho na câmara técnica de uso público do conselho consultivo.

	03. Elaborar projeto de sinalização de trilhas, estradas e campos de dunas.	Prestadores de Serviço.	
	04. Considerar as mudanças sazonais para acessar os atrativos do parque nos protocolos operacionais.	Prestadores de serviço.	
Estruturas de apoio a visitação	05. Elaborar Projetos de Infraestrutura e infraestrutura mínima, considerando articulações para estabelecer parcerias.	Prestadores de serviço; Conselhos municipais; Prefeituras.	Projeto de Concessão.
	06. Implantar estruturas de apoio a visitação nos principais atrativos, com destaque para as áreas de visitação que concentram maior número de visitantes, classificadas como seminaturais: Lagoa Azul, Bonita, Andorinha e Canto dos Lençóis;	Estado; Município; Agências; Prestadores de serviço; Instituições privadas.	Termos de parceria com o Estado e o município de Barreirinhas.
	07. Implantar estruturas para proteção de áreas sensíveis (pontes), considerando o fluxo de veículos nas estradas;	Estado; Municípios.	
Divulgação	08. Planejar e implementar ações de divulgação da unidade, boas práticas e normas para visitação (visitantes, voluntários, prestadores de serviço, moradores, etc)	SEBRAE; Secretarias municipais e estaduais de turismo; Universidades; Cooperativas de transporte de turismo.	
	09. Incentivar eventos e produções audiovisuais compatíveis com os objetivos de conservação da unidade e que promovam a cultura local.	Estado; Prefeituras.	
Estímulo à visitação	10. Incentivar e organizar a visitação do público local (ex: dia do morador, etc).	Prefeituras; Prestadores de serviço.	

	11. Articular ações para valorização da cultura local.	Moradores; Estado; Municípios; Prestadores de serviço; Universidades; Academia Barreirinhense de Letras.	
	12. Incentivar políticas públicas para a criação de melhoria nas condições de observação do céu noturno por meio de leis ou regulamentos que reduzam os efeitos poluição luminosa.		
Interpretação ambiental	13. Elaborar Projetos de interpretação ambiental com enfoque nos atributos naturais (geologia, fauna, flora, etc) e culturais do parque.	Universidades.	Projeto grão de areia; Museu Nativo;
	14. Valorizar inciativas como a trilha interpretativa entre baixa da onça e barreirinhas.	Condutores de visitantes; Universidades.	Projeto em andamento.
	15. Estimular a prestação de serviços de observação astronômica no Parque.		Observatórios astronômicos no centro de visitantes
Voluntariado	16. Estabelecer Programa de Voluntariado de uso público na UC.	Instituições de ensino; Moradores do parque e dos municípios lindeiros.	
Ordenamento	17. Implementar sistema de agendamento de visitas.		Sistema do Ministério da Economia; Projeto de concessão;
	18. Avaliar implantação de sistema remoto de monitoramento de veículos de visitação;		Projeto de concessão;
	19. Definir um sistema de sinalização para evitar conflitos de usos e ordenar visitação.	Prestadores de serviço; Conselhos; Cooperativas; Agencias.	

	20. Desenvolver e implantar sistema de gestão de segurança para o Parque (SGS)	Comunidades; Operadores de turismo.	
	21. Estabelecer protocolo operacional junto os prestadores de serviço de apoio à visitação (moradores, autorizados, concessionário, etc.) para a gestão adequada de resíduos em atividades realizadas no Parque.	Prefeitura; Comunidades; Prestadores de Serviço.	
	22. Definir o número balizador da visitação para os atrativos que demandem esse tipo de ação de manejo, com base no monitoramento.	Comunidades; Prefeituras; Prestadores de serviço.	
Capacitação	23. Elaborar programa de capacitação considerando diferentes públicos: prestadores de serviços autorizados, comunitários envolvidos em atividades de visitação, alimentação e hospedagem, servidores, voluntários e pesquisadores que apoiam o monitoramento do uso público.	Prefeituras; Prestadores de serviço; ; Universidades; Comunidades, Superintendência de Turismo do Estado.	
	24. Estimular a realização de seminários e intercâmbios para a organização do Turismo de Base Comunitária.	Associações de moradores; Cooperativas.	Aproximação do ICMBio São Luís, Reservas Extrativistas e CNPT.
Serviços de apoio a visitação			
Tema	**Ação**	**Parceiros**	**Oportunidade**
Transporte Terrestre	25. Ordenar, delegar e monitorar a prestação do serviço.		
	26. Promover a articulação e o diálogo para homologação das adaptações dos veículos de transporte de passageiros, conforme a orientações institucionais e legislação de trânsito.	Prestadores de serviço; Prefeituras; Órgãos de trânsito.	
Locação de equipamentos	27. Ordenar, delegar e monitorar a prestação do serviço (ex. quadriciclos, caiaque, bicicleta, *SUP*, etc).		

Condução de visitantes	28. Ordenar, delegar e monitorar a prestação do serviço		
Transporte Aquaviário	29. Ordenar, delegar e monitorar a prestação do serviço		
Transporte Aéreo	30. Ordenar, delegar e monitorar a prestação do serviço (sobrevoo panorâmico).		
Alimentação, pernoite e artesanato	31. Elaborar diagnóstico dos comunitários que prestam serviços de apoio à visitação dentro do parque para orientar necessidades de qualificação e regularização;	CNPT; Prefeituras; ICMBio São Luiz; Comunidades.	
Atividades de Visitação			
Tema	Ação	Parceiros	Oportunidade
Atividades não motorizadas	32. Ordenar as atividades recreativas não motorizadas, como: cavalgadas, *kitesurf,* canoagem, cicloturismo, etc.	Prefeitura de Barreirinhas, Capitania dos Portos	
	33. Planejar e implementar trilhas de longo curso, incluindo abrigos intermediários para apoio e pernoite	Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso.	Sistema Nacional de Trilhas de Longo Curso
Monitoramento da Visitação			
Tema	Ação	Parceiros	Oportunidade
Monitoramento da visitação	34. Elaborar programa de monitoramento da visitação (número de visitas, impactos ambientais, qualidade da visitação);	IFMA; UFMA; Prefeituras.	Vouchers das Prefeituras/Novas tecnologias/ aplicativos/ sistema de agendamento
	35. Prospectar editais, agências de fomento ou programas que possam financiar ações de monitoramento interinstitucionais.	Universidades; ONGs; Empresas.	FAPEMA, CNPQ
	36. Estabelecer parcerias e/ou ações de voluntariado para auxiliar no monitoramento participativo da visitação.	Comunidades; Condutores de visitantes.	

4. INSTRUMENTOS DE GESTÃO COMPLEMENTARES

De acordo com as demandas de gestão do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e as contribuições da Oficina de Planejamento do Uso Público, abaixo estão priorizados os instrumentos de gestão complementares para a implementação da visitação. Estes documentos possuem caráter tático ou operacional e, após aprovados, passam a compor o portfólio do plano de uso público, conforme orientações institucionais:

4.1. INSTRUMENTOS DE GESTÃO PRIORIZADOS COM BASE NAS DEMANDAS DE USO PÚBLICO DO PARQUE

Projeto básico de Concessão: projeto técnico contendo o conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar a obra ou serviço, ou complexo de obras ou serviços objeto da licitação, elaborado com base nas indicações dos estudos técnicos preliminares, que assegurem a viabilidade técnica e o adequado tratamento do impacto ambiental do empreendimento, e que possibilite a avaliação do custo da obra e a definição dos métodos e do prazo de execução.

Editais de credenciamento: procedimento realizado pela administração da unidade de conservação, necessário para a emissão da Autorização aos interessados em prestar serviço de apoio à visitação nas unidades de conservação, conforme normativas institucionais;

Projeto de infraestrutura: conjunto de documentos atestados com responsabilidade técnica por profissional habilitado, contendo as especificações de engenharia e arquitetura, coordenadas geográficas, mapas, croquis e plantas, entre outros detalhamentos necessários para a instalação, reforma, ampliação ou melhoramento de infraestrutura de médio e alto grau de intervenção. A instalação e operação desse tipo de infraestrutura deve seguir os procedimentos estabelecidos para autorização, conforme normas e orientações institucionais;

Projeto de infraestrutura mínima: documento que define as especificações de uma ou mais infraestruturas mínimas, com baixo grau de intervenção em áreas e atrativos de visitação com o objetivo de proteger os recursos naturais e promover a segurança dos visitantes, e atesta sua compatibilidade com os instrumentos de planejamento e gestão da unidade, conforme orientações institucionais;

Protocolo operacional de visitação (PROV): documento que estabelece o conjunto de definições operacionais e locacionais, dirigidas aos visitantes, prestadores de serviços e demais atores relacionados ao uso público na unidade de conservação, para ordenar as atividades, áreas e atrativos de visitação;

Projetos interpretativos: documentos que orientam o planejamento, o desenvolvimento e a execução de materiais e serviços de interpretação, visando o alcance de objetivos específicos, de acordo com as diretrizes institucionais;

Projeto de sinalização: documento que orienta sobre os procedimentos técnicos e a identidade visual para a implantação e manutenção de sinalização rústica de trilhas terrestres ou áreas de difícil acesso (áreas remotas) e de sinalização estruturada em áreas de visitação localizadas em zonas de médio e alto grau de intervenção na unidade de conservação, conforme orientações e normas institucionais;

Projeto de manejo de trilhas: documento que define o escopo da trilha, orientações de uso e diretrizes para manejo e implantação, conforme orientações institucionais;

Programa de monitoramento da visitação: documento que pode abordar os protocolos de: monitoramento do número de visitas, perfil do visitante, qualidade da experiência do visitante, impactos ambientais da visitação e número balizador da visitação - NBV, entre outras necessidades da unidade, a fim de gerar subsídios para o manejo do uso público, conforme normativas e orientações institucionais;

4.2. INSTRUMENTOS DE GESTÃO A SEREM ELABORADOS APÓS OS INSTRUMENTOS PRIORIZADOS

Contrato de concessão: o contrato administrativo pelo qual o ICMBio delega a um particular, por tempo determinado, a execução e/ou operação de serviços, áreas ou instalações de apoio à visitação em unidades de conservação federais, para que o faça em seu próprio nome, por sua conta e risco, mediante preço público pago pelo usuário ou outra forma de remuneração decorrente do objeto do contrato;

Autorização: ato administrativo, unilateral, precário, pessoal e intransferível, manejado no exercício da competência discricionária do ICMBio, por meio do qual é concedida a prestação do serviço comercial no interior de unidade de conservação federal, não ensejando direito à indenização para o particular quando da sua revogação a qualquer tempo;

Protocolo de gestão de segurança (PGS): documento que define o conjunto de diretrizes, estratégias, atribuições, procedimentos e condições para a gestão de segurança de atividades e serviços de visitação na unidade, conforme normativas e orientações institucionais;

Projeto de visitação com objetivos educacionais: documento que orienta o planejamento, o desenvolvimento e a execução de atividade com objetivos educacionais, conforme orientações e normas institucionais;

Portaria normativa específica: ato administrativo que orienta e disciplina normas específicas para o uso público da unidade de conservação, complementares ao arcabouço normativo do plano de manejo e demais atos institucionais como instruções normativas ou portarias;

5. REFERÊNCIAS

Brasil. 2000. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Diário Oficial da União. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm>. Acesso em: 21/03/2021.

Brasil. 1981. Decreto nº 86.060, de 02 de junho de 1981. Diário Oficial da União. < https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-86060-2-junho-1981-435499-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 21/03/2021.

Clark, R. N. and G. H. Stankey. 1979. The Recreation Opportunity Spectrum: a framework for planning, management, and research. USDA Forest Service General Technical Report PNW-98. Portland, OR: Pacific Northwest Forest and Range Experiment Station. 32pp.

Driver, B. L., and Perry J. Brown. 1978. The opportunity spectrum concept and behavioral information in outdoor recreation resource supply inventories: a rational. Paper read at Integrated inventories of renewable natural resources: proceedings of the workshop, Jan. 8-12, at Tucson, Arizona.

Ibama. (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Portaria 48 de 2003. Aprova o Plano de Manejo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Diário Oficial da União.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/barreirinhas/panorama> Acesso em: 14/10/2020.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Cadastro Central de Empresas. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?=&t=resultados>. Acesso 15/10/2020.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2020. Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. 2ª Edição. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2019. Monitoramento da visitação em Unidades de Conservação Federais: Resultados de 2019 e breve panorama histórico.

Souza, T.V.S.B., Thapa, B. & Viveiros de Castro, E, 2017. Índice de Atratividade Turística das Unidades de Conservação Brasileiras.

Souza, T. V. S. B. (2016). Recreation Classification, Tourism Demand and Economic Impact Analyses of the Federal Protected Areas of Brazil. University of Florida, Gainesville, FL.

Viveiros de Castro, E., Souza, T.V.S.B. & Thapa, B. 2015. Determinants of Tourism Attractiveness in National Parks of Brazil. WCPA (2015). PARKS. The International Journal of Protected Areas and Conservation, Volume 21.2, Gland, Switzerland: IUCN.